



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE BACHARELADO E
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DAYANA NUNES MARTINS

**A CENTRALIDADE URBANA DE ITAPORANGA/PB:
Um Estudo De Regionalização Da Influência Econômica Em Uma
Pequena Cidade**

JOÃO PESSOA-PB

2017

DAYANA NUNES MARTINS

**A CENTRALIDADE URBANA DE ITAPORANGA/PB:
Um Estudo De Regionalização Da Influência Econômica Em Uma
Pequena Cidade**

MONOGRAFIA, apresentada junto a Coordenação dos Cursos de Geografia, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba. Esse Trabalho se dar com vistas a obter o Título de Bacharel, objetivando assim concluir o Curso de Graduação em Geografia (Habilitação Bacharelado).

Orientador: Prof. Dr. Sinval Almeida Passos.

JOÃO PESSOA-PB

2017

Catálogo na publicação
Biblioteca Setorial do CCEN/UEPB
Josélia Oliveira - CRB15/113

M379 Martins, Dayana Nunes.
A centralidade urbana de Itaporanga/PB : estudo de regionalização da influência econômica em uma pequena cidade / Dayana Nunes Martins. – João Pessoa, 2017.
64 p. : il.- color.

Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof^o Dr^o Sinval Almeida Passos.

1. Cidades. 2. Urbanização. 3. Centralidade e polarização.
4. Regionalização urbana. I. Título.

UEPB/BS-CCEN

CDU:911.375(043.2)

AUTORA: DAYANA NUNES MARTINS

TERMO DE APROVAÇÃO: Monografia, com o seguinte Título: **A CENTRALIDADE URBANA DE ITAPORANGA/PB: Um Estudo De Regionalização Da Influência Econômica Em Uma Pequena Cidade**, aprovada em ____ / ____ / ____ com a Nota: ____ como pré-requisito para a obtenção do Título de Bacharel, ao nível de Graduação, no Curso de Bacharelado em Geografia, no Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, a qual foi submetida á avaliação, pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof^o. Dr. Sival Almeida Passos- Orientador e Presidente da Banca

Membro Interno: Prof^o. Dr. Rafael Faleiros de Pádua

Membro Externo: Prof^a. Ms. Noemi Paes Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço, inicialmente, á Deus por ter me concedido toda força e energia de que sempre precisei. Destaco que a sua força sempre me permite superar ás dificuldades que se apresenta em minha volta. Inclusive, durante todos esses anos da Graduação.

Um muito obrigado a nossa Instituição: UFPB, por ter me permitido concluir esse trabalho, o qual foi fruto de muita dedicação. A esta Universidade, portanto, dedico toda a minha gratidão, pois sem o apoio de vocês nada disso se concretizaria.

Meus agradecimentos também se dirigem a todas aquelas pessoas que de uma forma direta e indiretamente estiveram sempre ao meu lado nesta jornada acadêmica. Essas pessoas amigas me ajudaram imensamente a superar ás dificuldades, em todos os momentos.

Aos meus irmãos: Pedro Alvarenga, Vinícius Alvarenga, Danielle Martins e em especial a Daísa Michelle. Agradeço pelo forte apoio que me foi atribuído e por serem tão presentes na minha vida, pois sem o amor e carinho de vocês nada me restaria.

A meu querido pai: Damião Martins, um muito obrigado pela sua paciência e dedicação, durante todo esse tempo de trabalho monográfico. Logo, saliento que sua ajuda foi de tamanha importância para a realização desse sonho.

A meu namorado: Arthur Albuquerque, pela sua atenção e afeto, estado ao meu lado, sempre presente nessa temporada de desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Destino essa imensa gratidão, a todas essas pessoas queridas, no qual tenho um enorme carinho e respeito. Assina-lo, então, que colaboram de forma fundamental no trabalho, pois sempre tiveram paciência comigo, me apoiando e, igualmente me incentivaram.

Dedico também a toda comunidade residente em Itaporanga/PB, que de alguma forma contribuiu para a realização desse trabalho acadêmico, no qual foi resultado de muito esforço e determinação.

Por fim, um agradecimento exclusivo ao meu Orientador: Sinval Almeida Passos, pela sua paciência, atenção e dedicação durante esse pouco tempo que lhe coube. Destaco ainda que, graças a sua amizade e profissionalismo, me incentivou a concluir esse trabalho que foi fruto de muito esforço e persistência. Logo, resalto que sem seu apoio e empenho nada disso se realizaria.

RESUMO

O Objetivo Central da Monografia é fazer uma análise sobre a Centralidade Urbana da Cidade de Itaporanga. Informando, logo, que essa cidade se encontra situada na Região do Vale do Piancó, no Alto Sertão (Oeste) do Estado da Paraíba, no Nordeste Brasileiro. Diante disso, informa-se que apesar desse centro urbano se constituir, na realidade, em uma cidade relativamente pequena, ela por sua vez é bem maior e mais importante que todas as outras pertencentes à sua região de influência. Então, com base na assinalada meta principal, se verifica, desse modo, que esse trabalho consiste em uma proposta de pesquisa sob o caráter de uma regionalização funcional-urbana. Observando também assim, que a referida região de influência urbana é determinada em função do poder econômico polarizador exercido pela citada cidade de Itaporanga/PB. E isso frente a um conjunto de outras cidades que se encontram localizadas em seu entorno geográfico. Dessa forma, verifica-se ainda que à mencionada regionalização urbana seja, por seu turno, definida pelo papel “central” do chamado Setor Terciário. Isto é, em função da influência regional das atividades econômicas ligadas ao Comércio e também às Prestações de Serviços. Consistindo enfim, que esses equipamentos funcionais (urbanos) se encontram instalados, portanto, naquela mesma cidade-polo.

Palavras Chave: Centralidade e Polarização; Região Funcional e Regionalização Urbana; Sistema de Cidades e Rede Urbana.

ABSTRACT

The Central Objective of the Monograph is to analyze the Urban Centrality of the City of Itaporanga. Therefore, informing that the city is located in the Piancó Valley Region, in the Upper Backwoods (West) of the State of Paraíba, in the Northeast of Brazil. In view of this, it is reported that although this urban center is actually a relatively small city, it is turn much larger and more important than all the others in its region of influence. Then, based on the indicated main goal, it is verified that this work consists of a proposal of research with a functional-urban regionalization feature. Observing also, that the region of urban influence is determined in function of the polarizing economic power exerted by the city of Itaporanga/PB. And this in front of a group of other cities that are located in its geographical environment. Thus, it can be seen that the aforementioned urban regionalization is, defined by the "central" role of the so-called tertiary sector. That is, due to the regional influence of the economic activities linked to the Trade and to the Provision of Services. Finally, this functional (urban) equipment are installed in the same polo-city.

Keywords: Centrality and Polarization; Functional Region and Urban Regionalization; System of Cities and Urban Network.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTO 01: Igreja de Nossa Senhora do Rosário- Início dos anos 70.....	17
FOTO 02: Itaporanga/PB – Visão Geral da Área Urbana.....	21
FOTO 03: Itaporanga/PB – Área Central da Urbe destaque a Avenida Getúlio Vargas.....	22
FOTO 04: Estatua do Cristo Redentor, na Serra do Cantinho, em Itaporanga/PB.....	23
FOTO 05: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Itaporanga/PB.....	24
FOTO 06: Área Central de Itaporanga/PB em dia de Feira.....	57
FOTO 07: Transportes coletivos em Itaporanga/PB no dia de feira.....	58

LISTA DE MAPAS

MAPA 01: Localização do Município de Itaporanga/PB, Estado da Paraíba, NE e Brasil.....	18
MAPA 02: Municípios que fazem limites com Itaporanga/PB.....	19
MAPA 03: Localidades que fazem parte da Região de Influência de Itaporanga/PB.....	36
MAPA 04: Região de Influência de Itaporanga/PB, na Atividade Comercial.....	40
MAPA 05: Região de Influência de Itaporanga/PB, no Setor do Serviço de Saúde.....	43
MAPA 06: Região de Influência de Itaporanga/PB, no Setor do Serviço de Educação.....	47
MAPA 07: Região de Influência de Itaporanga/PB no Setor Administrativo.....	50
MAPA 08: Região Urbana de Itaporanga/PB	51

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: Distribuição do grau de intensidade de vendas.....	38
QUADRO 02: Distribuição do volume de pacientes.....	41
QUADRO 03: Distribuição do volume de estudantes.....	45
QUADRO 04: Localidades pertencentes jurisdição das Instituições Administrativas.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I- APRESENTAÇÃO GERAL DO OBJETO DE ESTUDO: OS ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DA CIDADE (E DO MUNICÍPIO) DE ITAPORANGA/PB	15
CAPÍTULO II- A DEFINIÇÃO DO TEMA E UMA BREVE DISCUSSÃO ACERCA DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO NA MONOGRAFIA.....	25
CAPÍTULO III- A REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE ITAPORANGA/PB, DEFINIDA A PARTIR DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS DA ECONOMIA URBANA EXISTENTES NA CIDADE.....	34
3.1 – A Feira-Livre De Itaporanga/Pb: Um Estudo Específico Acerca Do Mercado Periódico, Reforçando A Importância Regional Da Economia Urbana Da Cidade-Polo.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	62
APÊNDICE.....	63

INTRODUÇÃO

Essa Monografia se constitui na tarefa final desenvolvida na Disciplina: Pesquisa Geográfica. Sendo que, a sua principal finalidade se dá no sentido de obter o Título de Bacharel, ao nível de Graduação em Geografia, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba.

Quanto ao Objeto de estudo, ora em exame na pesquisa, esclarece-se que tem como Unidade Espacial de Observação a Cidade de Itaporanga/PB. Cidade essa que é sede de Município do mesmo nome, o qual por sua vez encontra-se situada no Estado da Paraíba, na Região Nordeste do Brasil. Por outro lado, procura-se também nessas palavras iniciais apresentar o corte temporal do trabalho. Desse modo, adianta-se, desde já, que a pesquisa se assenta no chamado contexto atual. Consistindo, contudo, que para a definição desse contexto, toma-se como base a ideia de que os estudos sobre a influência urbana se traduzem em processos bastante dinâmicos. Daí, então, que para se responder a pergunta: qual a atual situação? Responde-se, portanto, via investigação, avaliação e análise, da real situação do presente momento.

Nesse sentido, assinala-se que o título proposto para o trabalho se coloca da seguinte forma: *A Centralidade Urbana de Itaporanga/PB: Um Estudo de Regionalização da Influência Econômica em uma Pequena Cidade*. A partir da nominativa indicada, destaca-se que a ideia central da Monografia é realizar um estudo sobre a Cidade de Itaporanga/PB, consistindo, nesse caso, enquanto um razoável centro urbano regional polarizador.

Diante das colocações acima, apresenta-se também que a pesquisa monográfica ora em foco, possui metas principais. As quais estão subdivididas em: *Objetivo Geral* e os *Objetivos Específicos*. Desse modo, em relação ao **Objetivo Geral**, clarifica-se que a finalidade central do trabalho é analisar a Centralidade Urbana da Cidade de Itaporanga/PB. Consistindo assim, que essa regionalização funcional é definida, especialmente, a partir da influência de seu poder econômico polarizador, frente a um conjunto de outras cidades situadas em seu entorno geográfico.

Quanto aos **Objetivos Específicos** da pesquisa, assinala-se que sendo elas várias são as metas principais. Nessa perspectiva, aponta-se que essas referidas finalidades principais estão apresentados detalhadamente a seguir:

- 1) Fazer uma apresentação geral da Unidade Espacial Objeto de Estudo da Monografia. Consistindo, assim, de um breve estudo sobre os aspectos históricos e geográficos da Cidade (e do Município) de Itaporanga/PB;
- 2) Realizar uma pequena discussão científica em relação ao Tema Central do Trabalho. Objetivando, assim, se fazer tanto a definição como a própria problematização dessa referida temática principal. E em ambos os casos, tendo como base, portanto, o Referencial Bibliográfico utilizado;
- 3) Levantar o conjunto dos principais equipamentos urbanos instalados na Cidade de Itaporanga/PB. Consistindo, contudo, que dentre os mais importantes que ali se fazem presentes, somente serão considerados a lista daqueles equipamentos que possuem, realmente, capacidade de polarização funcional;
- 4) Identificar o rol das cidades que se encontram no raio da centralidade econômica exercida pela Cidade de Itaporanga/PB. Clarificando, inclusive, que essa influência urbana será classificada segundo cada grau específico de importância. Para tanto, serão considerados os seguintes níveis de regiões da polarização urbana: forte/alta, média/moderada, e fraca/baixa.

Como **justificativa** para a realização da proposta dessa pesquisa monográfica, apresenta-se que vários são os motivos fundamentais. Corroborando, assim, para a sua elaboração. No entanto, antes de seguir, apresenta-se uma motivação de ordem pessoal, que atuou decisivamente na escolha do Objeto de Estudo da Pesquisa. Nesse caso, se estar a abordar ao fato da autora da Monografia ser natural da própria Itaporanga/PB, sendo, portanto, nascida e criada desde criança nessa referida cidade. Considera-se, então, que isso por si só já justifica esse estudo, tendo em vista que essa condição lhe permitiu vê e acompanhar, desde cedo, boa parte do crescimento e desenvolvimento da referida urbe. Em especial, a recente dinâmica.

Já em relação às justificativas científicas que motivaram a seleção da temática, assinala-se em **primeiro lugar** o fato do trabalho possuir um caráter geográfico. Então, indica-se que essa pesquisa pode ser considerada como pertencendo a Ciência **Geográfica**, ao se verificar que a Monografia lida com os principais conceitos e/ou definições desse campo do pensamento científico. Essa afirmativa, logo, toma como base a ideia de que esse trabalho faz o uso das mais importantes categorias conceituais da Geografia. Dentre os quais, aqui podem ser listados os seguintes: Espaço, Região, Território, Paisagem e Lugar. Adiantando,

inclusive, que essas categorias conceituais serão objetos de tratamento científico no Segundo Capítulo, quando, então, se propõe fazer toda à reflexão teórica do Tema Central da pesquisa.

Em **segundo lugar**, esse trabalho também se justifica devido à importância de sua qualidade enquanto pertencer ao quadro científico da **Geografia Urbana**. Isso ocorre tendo em vista a categoria geográfica Cidade e/ou Lugar Urbano, se constituírem enquanto os focos conceituais em análise Monografia. E em **terceiro lugar** essa pesquisa se explica em razão da importância em se abordar o viés Cidade e Região, no âmbito da Geografia Urbana. Estuda, assim, a relação externa das cidades, se relacionando entre si. Trata-se, precisamente da temática Rede Urbana, cujos estudos resultam num processo de regionalização. No caso, na constituição de determinada região de influência da economia urbana, a qual por sua vez é formada por um sistema de articulação de cidades, ou centros urbanos. Enfim, o que se está a ressaltar é sobre a importância de se estudar o tema Redes Urbanas.

Para finalizar o rol das justificativas na escolha do tema do trabalho, assinala-se que em **quarto lugar** é determinante pesquisar o próprio Objeto de Estudo. Essa justificativa toma como base, então, a real necessidade sobre a existência de se ter uma Unidade Espacial alvo, em pesquisas dessa natureza. Nessa Monografia, especificamente, parte-se da ideia de que esse procedimento possa vir a dar elevada contribuição para o próprio desenvolvimento do conhecimento geográfico, sob a forma de retorno científico. Possivelmente, pelo fato de não haver muitos estudos acerca dessa mencionada cidade, ou ainda sobre a própria região. Daí, portanto, ser importante identificar a Cidade de Itaporanga/PB como sendo o foco, ou seja, o “*locus*” da investigação científica do trabalho. Principalmente, pela razão de se verificar que as informações a serem levantadas irão apontar, provavelmente, como funciona a dinâmica da economia regional. De um modo mais preciso, em relação ao comportamento da centralidade urbana da mencionada cidade-polo, atuando funcionalmente. Enfim, influenciando economicamente um conjunto de cidades situadas ao seu redor, a partir do Setor Terciário.

Quanto a **Metodologia** do trabalho, assinala-se que vários são procedimentos científicos utilizados. Os quais se encontram subdivididos em duas etapas: Técnicas da Pesquisa Científica e Método de Abordagem. Assim, sobre as **Técnicas de Pesquisa** usadas na Monografia, aponta-se, inicialmente, que elas foram à base para o levantamento do conjunto de informações, que serviram para a construção do texto. Por outro lado, destaca-se também que as informações coletadas foram classificadas como sendo tanto de fontes primárias, como ainda de dados com fontes secundárias.

Desse modo, em relação ao levantamento de documentos primários, via Trabalho de Campo, distingue-se que esse procedimento constituiu-se da seguinte forma: a) Entrevistas: dirigidas ao conjunto dos diretores das maiores e mais importantes estabelecimentos comerciais. E, igualmente, entrevistas também encaminhadas para as direções das Unidades Prestadoras de Serviços. Em ambos os casos tanto de ordem privada, como públicas. Sendo ainda que em relação Organismos Públicos, se destacam as Instituições cujas Sedes Regionais se encontram instaladas na Cidade de Itaporanga; b) Trabalho Fotográfico: atividade realizada pela própria autora da Monografia. Consistindo que isso foi feito no sentido de demonstrar os principais equipamentos urbanos da cidade. Ou ainda, então, objetivando também retratar outras coisas similares, e que venham assim reforçar no desenvolvimento da temática na construção da pesquisa; c) Produção de Mapas: também elaborados pela própria autora em tela, relativos tanto à escala local, como regional. Cartas essas, portanto, confeccionadas no sentido de representar a unidade espacial objeto de estudo na Monografia.

Agora, sobre as Técnicas de Pesquisa relativas ao levantamento de Dados Secundários, se destacam os seguintes procedimentos: a) Revisão Bibliográfica: referindo-se as informações de cunho documental, sob a forma de Livros e Textos de Artigos. Bem como Monografias e Dissertações. Acervo bibliográfico esse cuja fonte foi pesquisada junto a Biblioteca Central da UFPB, à Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB, e também na Biblioteca Municipal de Itaporanga/PB. Além disso, acrescenta-se ainda o acesso aos seguintes Portais da Web: Scielo, PPGAU – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PPGG - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB, Biblioteca do Saber USP, Google Acadêmico; b) Levantamento de Dados Demográficos. Nesse caso, junto ao IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informações essas tanto sobre Itaporanga/PB, assim como também das demais cidades de seu entorno geográfico.

Já em relação ao Método de Abordagem, considera-se que a Monografia se encontra, majoritariamente, inserida no âmbito do Materialismo Histórico e Dialético. Isto é, indica-se que a pesquisa ora em foco se encontra filosoficamente relacionado ao Marxismo. De outra forma, pode-se mesmo considerar que o Método aqui dominante trilha pela chamada Leitura Crítica. Nesse caso, sobre tudo aquilo que predominantemente envolve a sociedade, em seu processo de (re)produção social no espaço geográfico, tentando assim compreender as relações sociais a partir de sua totalidade. Enfim, se identifica que os estudos empreendidos

no trabalho se utilizam de uma interpretação sob o caráter reflexivo, em praticamente todos os fatos e/ou situações analisadas.

Para justificar os argumentos acima colocados, aponta-se, inicialmente, que esse trabalho difere metodologicamente da maioria dos demais estudos sobre a Temática: Sistema de Cidades e/ou Redes Urbanas. Isso porque, então, se ver que estes últimos se pautam, basicamente, no Positivismo Lógico. Ao contrário, em relação à pesquisa monográfica em tela, se observa, entretanto, que ela toma como o suporte o Materialismo Histórico Dialético. Para se comprovar essa afirmativa, apresenta-se que a pesquisa pretende tratar o tópico Centralidade Urbana sob uma visão contraditória, considerando assim o âmbito das relações sociais. De um modo mais preciso, clarifica-se que a ideia, aqui, é demonstrar que as relações entre Itaporanga/PB, e as cidades de seu entorno geográfico obedece a seguinte perspectiva: Autoridade x Dependência. No caso, a referida Cidade-Polo representa a “Autoridade”. Já por outro lado, a Dependência corresponde à unidade espacial que abrange o conjunto das cidades que são subordinados funcionalmente a Itaporanga. Em outras palavras, compõe-se da região polarizada, que por sua vez é constituída pelo conjunto dos centros urbanos situados na área de influência urbana da mencionada Cidade-Polo.

Para corroborar com os argumentos acima arrolados, reforça-se a seguir como de fato o Método de Análise será tratado no desenvolvimento da Temática Central. Em sendo assim, inicia-se colocando que no trabalho, Itaporanga se configura como o centro que comercializa bens, ou seja, produtos e/ou mercadorias necessários à população de sua região. Sendo que essa Cidade igualmente presta serviços aos habitantes dessa mesma área. Daí, sob o ponto de vista da dialética, o Método de Abordagem seguido na pesquisa sugere que Itaporanga acumula Capital da periferia. Logo, sob essa perspectiva teórico-filosófica se constata que esse Capital é oriundo das cidades situadas no entorno de sua região de influência econômica. No plano real, essa dinâmica ocorre na medida em que os recursos vindos dessa área periférica - “dialeticamente explorada/comandada” - são dirigidos para a referida Cidade-Polo, via mais-valia do trabalho social. Enfim, com base no mencionado Método, a visão filosófica adotada na Monografia aponta que a região dependente de Itaporanga torna-se, permanentemente, uma área alvo do processo de drenagem de recurso. Riqueza essa que por sua vez se dirige, obviamente, em direção à mencionada Urbe, centro urbano polarizador que exerce a Centralidade nessa Rede Urbana local.

CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO GERAL DO OBJETO DE ESTUDO: OS ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DA CIDADE (E DO MUNICÍPIO) DE ITAPORANGA/PB

Neste Primeiro Capítulo, a finalidade mais importante se dar no sentido de se apresentar alguns dos aspectos mais gerais em relação ao Objeto de Estudo da Monografia. Dessa forma, clarifica-se que se toma como referência a realização de um pequeno levantamento sobre a Formação Histórica, assim como também das principais características Geográficas, da Cidade de Itaporanga, a Unidade Espacial em exame. Sendo assim, inicia-se esse resgate Histórico destacando desde logo tentando esclarecer a própria nominativa da Cidade. Onde, a investigação científica aponta o caráter da presença da influência indígena no quadro da definição do referido nome. De forma mais precisa, e seguindo a origem tupi-guarani, foi determinado que Ita significasse Pedra, e Poranga significa Bonita, portanto: “Pedra Bonita”. Tudo isso, em alusão ao relevo predominante da região, que é formada por tabuleiros, que ali possuem altitudes com considerável elevação. E ainda apresentando textura pedregosa, bem como formato ondulado.

Segundo Gaspar (2002), foi na Segunda Metade do Século XVII, que uma expedição chefiada por Antônio de Oliveira Ledo, se formou para explorar o interior da Paraíba. Isso se deu precisamente no ano de 1679, a qual incluía 60 homens, sendo que junto com a sua família, eles partiram de Massacará, na atual Bahia. Essa comitiva seguiu rumo às margens do rio São Francisco, alcançando posteriormente o rio Pajeu. E ainda mais pela frente, atravessaram a Serra da Baixa Verde, já em Triunfo/PE, chegando por fim às terras paraibanas, então nas afluições dos rios Piancó e Piranhas. Os exploradores, Após chegar aonde hoje se localiza o Município de Pombal, os Exploradores logo retornaram para a Bahia. Depois de ficar naquela Capitania pôr volta de apenas três anos, de lá retornaram novamente para as terras paraibanas. Sendo que essa nova Expedição agora foi chefiada por Theodósio de Oliveira Ledo, que comandava mais alguns homens.

O processo de colonização no interior paraibano deu-se a partir de um pedido de Theodósio de Oliveira, feito a Soares de Albuquerque, então Governador Geral da Colônia Brasileira, sediada Cidade de Salvador. Cujo propósito era povoar a região do Vale do Piancó, iniciando pela criação de gado. Tempos depois, já pôr volta de 1730, o Theodósio de Oliveira deixa os sertões de Piancó e Piranhas. Passando a sua propriedade das terras para Gaspar

D'Ávila Pereira, o maior colonizador baiano de todo o sempre. Nessa época, destaca-se fortemente o grau de resistência proporcionada pelos índios, da Nação Cariri. Em especial, pelas tribos Pêgas, Panatis e Coremas. Consistindo que sangrentas batalhas foram travadas, contra a presença dos colonizadores. No entanto, a persistência em lutar pelas suas terras não durou muito, pois os pioneiros eram preparados, mais fortes e organizados, e destacadamente portando armas de fogo.

No caso particular do povoamento das atuais terras de Itaporanga, se ver que no princípio a sua formação se iniciou a beira de um Vale (rio Piancó). Sendo que a povoação original surgiu mesmo em torno de uma capela. Isso se deu por volta de 1765, quando o então português Antônio Vilela de Carvalho, comprou uma extensa faixa de terras junto a Gaspar D'Ávila Pereira (Proprietário – colonial - da Casa da Torre na Bahia). Terreno esse, que como se verifica estava situado nas margens do Rio Piancó. E na época, o mencionado proprietário português deu as essas terras o nome de sítio Misericórdia. Data de 1840 o surgimento do arruado original de Itaporanga, no qual as primeiras casas foram construídas, predominantemente, com os materiais de pedra e barro. Conforme já se sabe, o povoado inicial se situava à margem esquerda do citado rio Piancó. Os moradores mais importantes dessa época eram Alexandre Gomes da Silva, João Madeiro, Joaquim Carnáuba, e também o Padre Lourenço. Foi este Padre, inclusive quem demarcou a gleba destinada para a construção da primeira capela, então muito pequena e dedicada a Virgem do Rosário. Foi no entorno da igreja que logo foram levantadas as primeiras casas da povoação pioneira. Consistindo que com o passar dos anos, esse pequeno povoado foi tornando-se uma vila bem desenvolvida, e cada vez maior. No local da antiga capela, inclusive, ainda hoje se encontra edificada a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a segunda em importância no Município. Sendo que ela se encontra ilustrada na Foto 01, abaixo:

FOTO 01: Igreja de Nossa Senhora do Rosário- Início dos anos 70.



Fonte: Blogger- Itaporanga e sua história. Acesso no dia 17/02/2017.

Devido a sua privilegiada localização geográfica, o então Povoado de Nossa Senhora de Misericórdia¹ teve um bom desenvolvimento da atividade comercial, e desde esses primeiros tempos de formação histórica. Isso permitiu o próprio crescimento da povoação, com o aparecimento de novas moradias, cada vez em mais números. Com o evoluir dos tempos, tornou-se um importante centro comercial, e que então já atendia com produtos aos habitantes das redondezas. A sua emancipação política ocorreu no dia 11 de dezembro de 1863. Foi através da Lei Provincial 104, quando essa povoação foi desmembrada de Piancó, passando a ganhar o novo nome de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Misericórdia. Sendo que a sua instalação oficial aconteceu em 09 de janeiro de 1865. Em 1989, após a Instauração da República Brasileira, ela passou a se chamar apenas Nossa Senhora da Conceição de Misericórdia. Esse fato se dá devido à nova situação política da nação, resultando na implantação da condição Laica do país, que resulta na separação entre Estado e Igreja. Mas, a Vila continuava como sede do Município.

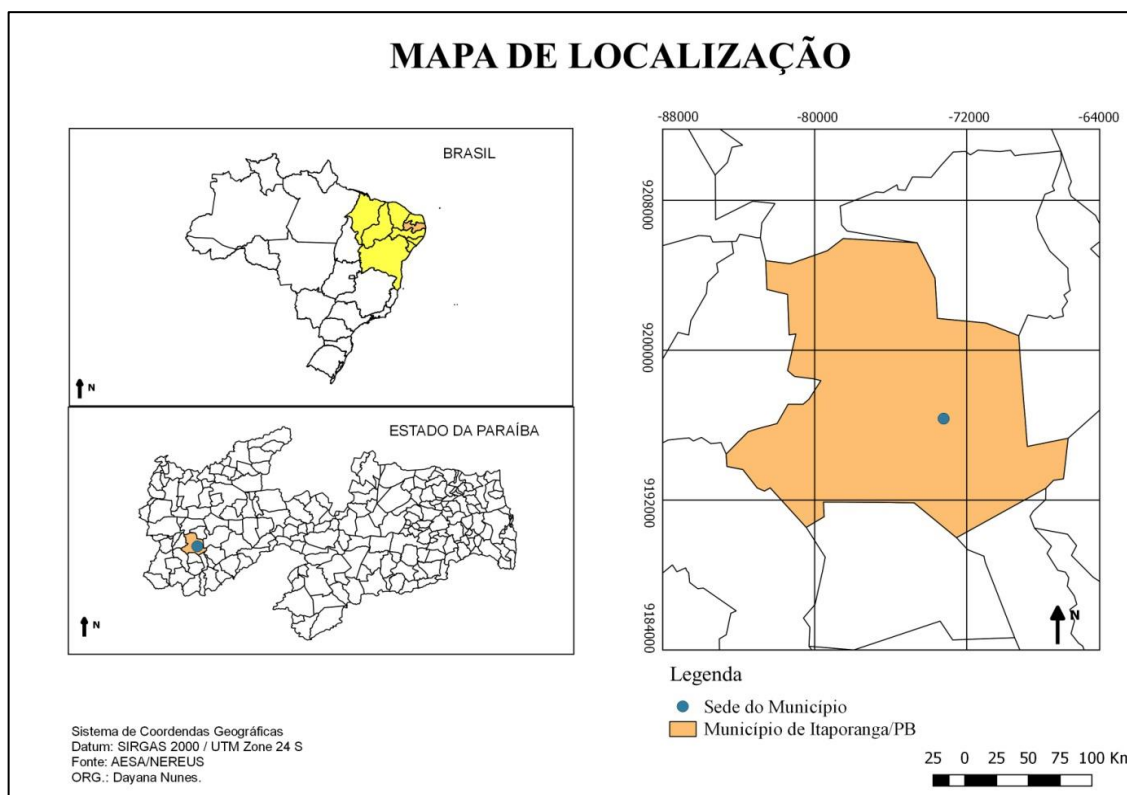
Somente na data de 15 de novembro de 1938 é que a então Vila ascendeu à condição de Cidade, passando agora a se chamar Itaporanga, Sede do Município homônimo. Processo esse com base no Decreto - Lei Estadual nº 1.164. No ano de 1943, via Decreto-Lei Estadual nº 520, ela voltou a se chamar Misericórdia, e assim permanecendo até 07 de janeiro de 1949,

¹ Misericórdia, deu-se esse nome por motivo de uma doação de uma imagem da Virgem de Misericórdia da Santa Casa de Misericórdia de Portugal, essa imagem ainda encontra-se na Igreja da cidade.

quando pelo Decreto Estadual 318 ela mais uma vez recuperou a nominativa de Itaporanga, pedido esse liderado por Praxedes Pitanga, um destacado jurista da Cidade na época. No entanto, no ano de 1959 Itaporanga/PB perde grande parte de seu território municipal, em razão da criação dos seguintes novos municípios: São José do Caiana, Curral Velho (antigo Distrito de Bruscas), Pedra Branca (Distrito de Pedra do Fumo), Serra Grande (Distrito de Timbaúba), Boa Ventura (Distrito São Boa Ventura), e Diamante (Distrito de São Paulo).

No âmbito da Geografia, assinala-se que Itaporanga é um Município do Estado da Paraíba, Região Nordeste, do Brasil. Sendo que em relação a sua Localização Geográfica, identifica-se que se encontra sob as seguintes coordenadas: 7°18'15'' de Latitude Sul (S), e 38°09'01'' de Longitude Oeste (W). Revelando também que essa unidade municipal pertence à Mesorregião do Sertão Paraibano. Por fim, se informa ainda que esse Município comanda e dar nome a uma das Microrregiões do Estado da Paraíba. O resumo desses aspectos locais de Itaporanga/PB, se encontra demonstrado no Mapa 01, abaixo:

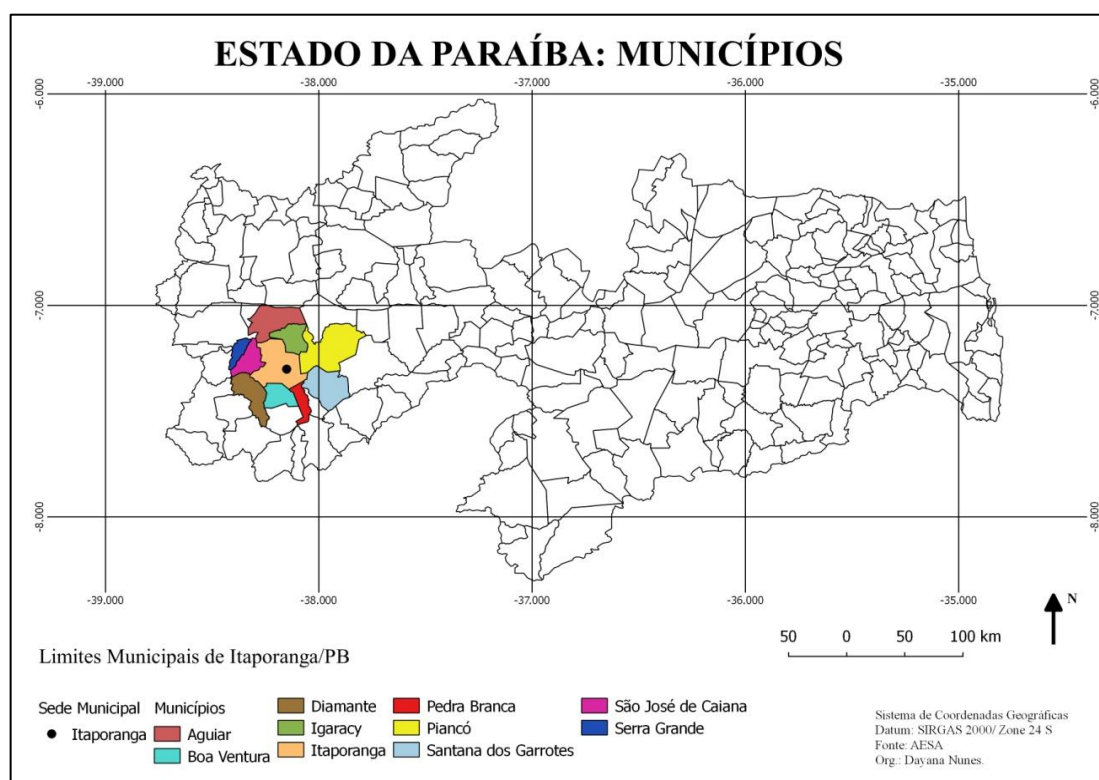
MAPA 01: Demonstrando o Território do Município de Itaporanga/PB, bem como a sua Localização em relação ao Estado da Paraíba, a Região Nordeste, e ao Brasil.



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, fonte usada dos Dados de Base da AESA/NEREUS-João Pessoa/PB, Fevereiro de 2017.

Sobre a altimetria da Cidade de Itaporanga, se informa que esta Sede está situada a 291 metros de Altitude. O principal acesso à Cidade de Itaporanga se dá pela BR-361, que por sua vez se conecta com a BR 230, na altura de Patos/PB. Sendo que daí se segue, e após passar por Campina Grande/PB, chega-se em João Pessoa. Dessa forma, se informa que a distância rodoviária entre a Cidade de Itaporanga e a Capital Paraibana atinge 420 km. Por fim, apresenta-se que o essa unidade municipal faz limite com os seguintes Municípios: ao Norte com Aguiar e Igaracy; ao Sul com Pedra Branca, Boa Ventura e Diamante; ao Leste com Piancó e Santana dos Garrotes; e a Oeste com São José de Caiana e Serra Grande. Tudo pode ser visualizado de acordo com o Mapa 02, abaixo:

MAPA 02: Municípios que fazem limites com Itaporanga/PB.



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, Base de Dados da AESA, em João Pessoa/PB, Março de 2017.

Em relação aos Aspectos Físico-Naturais, se apresenta, inicialmente, que em termos Climáticos, nessa região predomina o chamado Clima Tropical Mesotérmico e Semi-Árido. Segundo a classificação de Koppen, o Município apresenta o tipo Aw', de estação seca. Em

termos de temperatura, predomina um tempo quente na maior parte do ano, com temperatura média anual sempre elevada, oscilando entre 29 e 32 °C. Sendo que regime de chuvas ocorre, principalmente, no período de Janeiro a Maio, com maior concentração entre Fevereiro e Abril. Nessa região, a precipitação média anual gira em torno de 890 mm. Já sobre à Vegetação, identifica que nessa região predomina o tipo: Caatinga Hiperxerófilas. Sendo uma típica vegetação de estrato arbustivo, com raízes pouco profundas, apresentando como efeito uma formação pouco densa. Dentre as espécies mais frequentes, citam-se: Jurema Preta, o Mufumbo, Pereiros, o Marmeleiro, Imburanas, Catingueira, a Aroeira, o Xique-Xique, entre outras.

Com respeito às Unidades Geoambientais, observa-se que o Município apresenta uma área formada pela Depressão Sertaneja, na qual comporta uma extensa área pediplanizada. A qual por sua vez é formada por pequenos “resíduos de pediplanação”, denominados de Inselbergs. Nesse sentido, esclarece-se que o Relevo dessa área dispõe de afloramentos rochosos, de composição cristalina e estrutura granítica, em que são dissecados sob a forma de colinas alongadas. As principais Formações são denominadas: Serras do Lage Vermelha, Riachão, São Pedro, Cantinho, Santa Rita, Cruzeiro, Saquinho e Serrotes de Tapuio.

Quanto aos Solos, verifica-se que os tipos dominantes são os de aspectos rasos e pedregosos, vendo-se ainda a presença de cascalhos na superfície. Isso ocorre devido a sua grande vulnerabilidade para processos erosivos. De acordo com a Embrapa (2006) - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, os solos dessa área geográfica são compostos pela presença das seguintes classes: Luvisolos (Bruno não cálcico), que são rasos, e com pouca profundidade; Neossolos (Regossolo distrófico), que são rasos, sendo extremamente pobres em matéria orgânica; Cambissolo Eutrófico, apresentando característica de baixa permeabilidade, na qual se vê o material originário da rocha, e ainda a presença dos minerais primários; Neossolos Litólicos, que são solos rasos, portanto, pouco desenvolvidos, associando-se a relevos mais declivosos. Toda essa composição resulta da influência climática, que é predominantemente seco, ou seja, Semi-árido. Logo, tornando-se uma região um pouco menos adequada para as atividades agrícolas.

Em termos Hidrográficos, assinala-se que nessa região se encontra a Bacia Hidrográfica constituída pelo rio Piancó, afluente do rio Piranhas. Por fim, devido às condições do clima e do solo local, e ainda somado as ações antrópicas, se percebe que tudo isso influencia fortemente na transformação da paisagem natural da área, resultando, por certo,

no agravando ainda mais do processo de semi-aridez da área. Como exemplo, se pode ver o conjunto das mudanças ocorridas na vegetação de Mata Serrana, tipo característico da área, que hoje já se encontra bastante degradada e descaracterizada.

Já em relação aos principais aspectos de natureza social, inicia-se apresentando os Dados Demográficos. Então, segundo o Recenseamento realizado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2010, identificou que a População Absoluta de Itaporanga/PB soma um total de 23.192 habitantes. Isso se traduz numa População Relativa de 52,34 hab/km², considerando assim que essa densidade demográfica foi medida a partir da relação entre o mencionado contingente populacional, sobre a área territorial do Município, cuja dimensão é da ordem de 468,059 km². Ainda de acordo com o IBGE: Cidades, Itaporanga é um Município de Distrito único, sendo que em 2010 a População da Zona Urbana (Cidade) corresponde a 17. 623 habitantes, sendo 4.563 habitantes na Zona Rural. Quanto aos domicílios, verifica-se que o número total na Zona Urbana dessa mesma Cidade soma 5.022 unidades domiciliares, sendo 1.381 unidades na Zona Rural. Sobre Cidade, observa-se que a Foto 02 procura apresentar uma visão geral de sua paisagem urbana.

FOTO 02: Itaporanga/PB – Visão Geral da Área Urbana.



Fonte: Dayana Nunes. Trabalho de Campo realizado no dia 19 de Março de 2017.

No quadro mais específico da estrutura urbana, identifica-se que a Cidade de Itaporanga reúne os seguintes Bairros: o Alto do Madeiro, Alto do Ginásio, Alto das Neves, Alto do Projeto, Balduíno de Carvalho, Bela Vista, João Silvino, Loteamento Paulo, Pedra Bonita, Xique-Xique e o Centro. Além disso, somam-se ainda dois conjuntos residenciais: o Miguel Morato, e o Chagas Soares. Já na Zona Rural, somente existe um único povoado com arruado (população concentrada), que se chama Vila Mocó. Voltando às características

urbanas, torna-se merecedor de destaque revelar que na Área Central da Cidade existe uma artéria muito importante, na qualidade da principal Avenida da Urbe. Refere-se a Av. Getúlio Vargas, com cerca de 667m de comprimento, na qual se concentram alguns dos principais empreendimentos ligados ao Comércio, e também de Prestação dos Serviços. Fato esse, portanto, que pode visualizado a partir da Foto 03, abaixo:

FOTO 03: Itaporanga/PB – Área Central da Urbe, evidenciando em destaque a Avenida Getúlio Vargas:



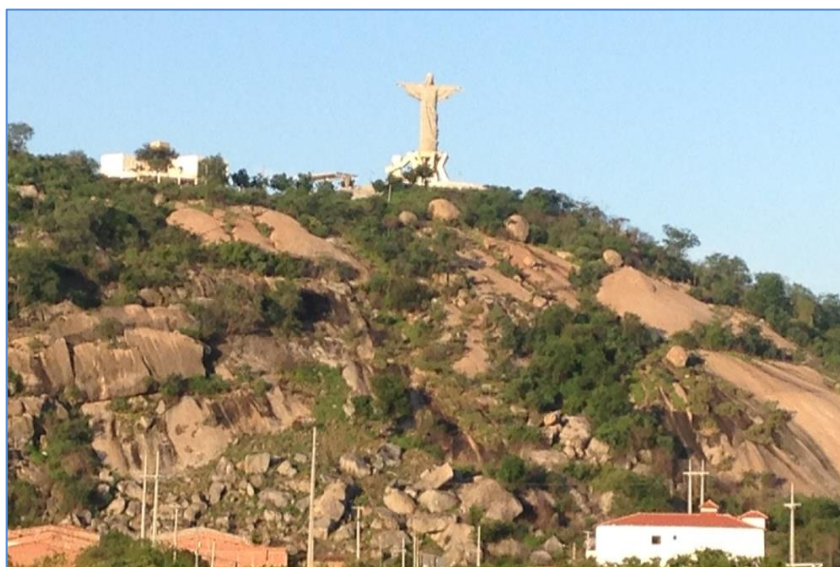
Fonte: Google Maps, print tirado no dia 29 de Maio de 2017.

As áreas adjacentes à referida Avenida Getúlio Vargas, constituem o chamado bairro Centro, ou seja, a Zona Central da Cidade. É nessa área, então, aonde se reúne a grande maioria dos equipamentos funcionais (urbanos). Consistindo que a quase totalidade desses equipamentos se inserem no chamado Setor Terciário, da economia urbana. Esclarecendo, inclusive, que essas atividades econômicas serão objetos de uma análise bem detalhada no Terceiro Capítulo, mais adiante. No entanto, nesse momento, abre-se um breve tempo para que faça um pequeno destaque sobre o Setor Industrial, donde já se adianta que na Urbe predomina empresas do ramo têxtil. Dentre elas, a maior e mais importante é a ITATEX, aquela que lidera em produção, geração de empregos e faturamento em Capital. Segundo Araújo (2012), ao analisar o funcionamento desse específico empreendimento, ele informa que a Fábrica possui atualmente 215 funcionários, distribuídos nos setores administrativo e produtivo. Desse modo, esse citado autor destaca o papel que essa indústria desempenha em toda a região, sendo que para tanto, ele faz comparação com outras empresas do igual industrial, demonstrando, assim, que às demais tecelagens empregam no máximo 99 funcionários. Ainda no quadro do referido Setor Secundário, o autor Araújo (op. cit.) menciona que ao se considerar o conjunto das empresas na escala artesanal, todas elas somadas geram cerca de 500 empregos, a grande maioria sob a condição informal. Por fim,

essa autora (op.cit.) ainda ressalta que o rol fatores determinantes para o surgimento de novas indústrias nessa área, quais sejam: localização geográfica e mão de obra barata. Acrescentando ainda chegada de novas atitudes políticas, com a implementação na localidade de ações voltadas ao empreendedorismo local. Tudo isso, logo, resulta em certo impulso para a expansão da produção têxtil na cidade.

Aqui também se faz um breve reporte especial sobre a questão de ordem religiosa, adiantando, desde já, que possui grande importância para a Cidade e região. Nessa perspectiva, se destaca o Cristo Rei, um monumento com 30 metros de altura, erguido na Serra do Cantinho, localizado na Chapada do Recanto. Observa-se, inclusive, que essa estátua do Cristo Redentor se posiciona segundo lugar, dentre as maiores do Brasil, e em terceiro no mundo. Outro importante símbolo de religiosidade a se destacar se alude a Paróquia de “Nossa Senhora da Conceição”. Trata-se de uma Igreja da Religião Católica, e que foi construída no sentido de se fazer homenagem a Padroeira da Cidade. Sendo que a sua inauguração se deu no dia 11 de julho de 1860, feita pelo Frei Martinho, pároco esse que um pouco antes chegara da Alemanha, já trazendo consigo todo o projeto arquitetônico da Igreja. Esses ambos os monumentos se encontram devidamente ilustrados conforme as Fotos 04 e 05, respectivamente abaixo:

FOTO 04: Estátua do Cristo Redentor, na Serra do Cantinho, em Itaporanga/PB.



Fonte: Dayana Nunes. Trabalho de Campo realizado no mês de Fevereiro de 2017.

FOTO 05: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Itaporanga/PB.



Fonte: Dayana Nunes. Trabalho de campo realizado no mês Fevereiro de 2017.

Para se finalizar essa apresentação geral dos aspectos urbanos, se destaca que Itaporanga é contemplada com alguns festejos, os quais, em geral, possuem certo poder de atração, principalmente de pessoas oriundas das localidades vizinhas. Isso é importante, porém se faz necessário ressaltar, devidamente, que essa específica polarização urbana é do tipo efêmero, ou seja, de caráter temporário, não sendo assim um fator determinante da Centralidade Urbano-Regional, tal como é aqui enfocada na Monografia. Dentre as principais, cita-se a prestigiada e tradicional Festa de São Pedro, realizada no final do mês de Junho; o FICA – Festival Itaporanguense de Cultura e Artes, realizada em Novembro; Festa de Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira da Cidade, comemorada em Dezembro; e a comemoração da Emancipação Política do Município, no dia 09 de Janeiro. São ainda dignos específicos de nota os seguintes equipamentos funcionais de lazer: Clubes Sociais, Atlântida Esporte Clube, Campestre, BNB-Clube, AABB, a Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar e a Valle Show; Ginásios Esportivos, José Barros Sobrinho (O Zezão), Valdemar Lopes da Silva, Ginásio Deputado Soares Madrugá; Estádio de Futebol, de nome Padre Diniz, o qual sedia um dos maiores campeonatos de futebol amador do Brasil, que é conhecido como: “Poeirão”.

CAPÍTULO II- A DEFINIÇÃO DO TEMA E UMA BREVE DISCUSSÃO ACERCA DO REFERENCIAL TEÓRICO UTILIZADO NA MONOGRAFIA

Conforme se viu na Introdução, o principal assunto deste Segundo Capítulo se refere à análise do Referencial Teórico utilizado no trabalho. Trata-se, portanto, de se fazer a discussão acerca do aporte metodológico e filosófico que dão suporte à Monografia. Assim, no âmbito da Problematização do Tema, inicia-se esse debate científico chamando a atenção para a questão de que, em geral, não é de costume se indicar a presença de uma Hipótese Central nos estudos em nível de Monografia. No entanto, e apesar disso, aqui se optou por apontar que essa pesquisa se pauta numa Ideia fundamental. Qual seja: aquela que apresenta a Cidade de Itaporanga/PB se configurando, realmente, como uma cidade-polo na região aonde ela se encontra localizada. No caso específico, enquanto um – pequeno – centro urbano polarizador, que exerce certo grau de importância econômica sobre um conjunto de cidades que se situam em seu entorno. Nomeadamente, a partir da influência das atividades econômicas ligado ao chamado Setor Terciário.

Ao seguir esse debate, parte-se, agora, por se procurar identificar os principais conceitos, que no âmbito da Ciência Geográfica serão objetos de tratamento científico no trabalho ora em foco. Nessa perspectiva, assinala-se que dentre as mais importantes definições alvos de análise na pesquisa, a lista se compõe do seguinte quadro: Espaço, Região, Território, Lugar e Paisagem. Assim, em relação ao Espaço, o primeiro conceito listado, se destaca que ele será utilizado todas às vezes que se fizer necessário referir-se às transformações espaciais. E isso sempre.

Reforçando assim, que aqui o Homem é considerado como sendo o principal “ator”. Isto é, o principal sujeito da construção - ou produção – daquilo que se costuma chamar de Espaço Geográfico (ou Arranjo Espacial, ou ainda Organização Espacial). Sobre a citada atuação do homem, reafirma-se mais uma vez o seu papel enquanto principal ator das transformações geográficas. Esclarecendo que na Monografia esses indivíduos sociais são pensados em sua forma coletiva, traduzindo, assim, no conjunto da sociedade. Enfim, é a própria sociedade que atua e comanda às referidas mudanças espaciais.

Para Corrêa (1986), no campo científico da Geografia, o estudo da Organização Espacial se dar mediante a análise da referida sociedade. Portanto, segundo esse mesmo autor, necessário se faz avaliar e compreender o comportamento do conjunto dos indivíduos sociais,

no processo de construção do Espaço Geográfico. Esse é o principal objeto de exame e pesquisa. Assim, é por meio de sua história que o homem constrói sua totalidade social, modificando-a e congelando. Tudo isso ocorre no decorrer dos processos de transformações da sociedade. Visto que, as relações sociais se estabelecem por intermédio do próprio processo de produção e reprodução, ao longo do trabalho social. Nessa mesma direção de análise, Santos (1988, p. 25) ressalta que o espaço é resultante da materialidade construída pelas relações sociais, que existe por intermédio dos objetos. Ao passo que, é com estes que se torna concreta:

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre estes objetos; não entre estes especificamente, mas para as quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais.

Outro conceito fundamental no âmbito da Geografia é o de Região, uma importante e tradicional categoria de análise nesse campo do conhecimento científico. Dessa forma, adianta-se desde logo que se trata de uma categoria muito complexa para se definir. Ao se iniciar esse debate, apresenta-se que a ideia de que se pensar em Região, dentre outros aspectos, parte-se da premissa de se agregar os elementos relativamente mais similares, e a concomitante separação dos mais diferenciados. Classicamente, na Ciência Geográfica a primeira conceituação de unidade regional foi o de Região Natural, na Escola Determinista, na qual se concebia que a Região reunia as condições mais comuns desses mesmos elementos naturais. Tinha-se a Região Natural Simples, que considerava apenas um aspecto físico-natural, e também existia a Região Natural Complexa, que reunia mais de um aspecto. Nessa última, inclusive, se costumava considerar principalmente os fatores ligados ao clima, ao relevo e a vegetação, tudo isso de forma interativa. Lembrando por fim, que nesse paradigma o homem era subordinado à chamada “força da natureza”. Depois, veio a Escola Possibilista, na qual a Região passa a ser valorizada. Inclusive, com a contribuição de Vidal de La Blache, o autor de maior expressão desta Corrente Epistemológica, a Região se tornou o próprio Objeto da Geografia. Nessa época, portanto, fazer Geografia era semelhante a identificar uma Região singular. Daí que nesse período se difundiu amplamente a elaboração das Enciclopédias, principalmente em escala mundial, com a devida regionalização dos países. A ideia básica era a de que cada *Espaço Vital* se traduzia numa unidade regional, com o seu

particular modo de vida comum, portanto, diferente de outros padrões de vida, noutras áreas. A seguir surgiu o paradigma do Método Regional, fundamentalmente na Escola Geográfica Americana, liderada por Richard Hartshorne, que, dentre outros aspectos, identificava Região como Diferenciação de Áreas. Nessa Corrente, fazer Geografia era o mesmo que assumir uma tarefa de regionalização, sendo que nessa perspectiva se procurava valorizar mais as características heterogêneas, que as homogêneas. Para Corrêa (1986, p.14), “A diferenciação de áreas não é vista a partir das relações entre o homem e a natureza, mas sim da integração de fenômenos heterogêneos em uma dada porção da superfície da Terra”.

Nos tempos contemporâneos, o conceito de Região é mediado pelo embate entre às Escolas da Nova Geografia (ou Quantitativa, ou então Teorética, ou ainda Pragmática) versus a Corrente do Pensamento Crítico (ou Radical) da Ciência Geográfica, com as suas respectivas diferentes formas metodológicas de interpretação das “coisas” construídas pelos homens. Adiantando, assim, que sob essa última referida perspectiva crítica, o olhar dialético ver a Região a partir da Lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado, de Leon Trostsky. Esclarecendo, assim que Teoria foi elaborada, inicialmente para se analisar o processo de acumulação mundial de capital, no bojo da Teoria do Subdesenvolvimento, que foi determinado via a Divisão Internacional do Trabalho, estabelecido desde 1500, com o surgimento da Acumulação Primitiva do Capitalismo Mercantilista (durante a Revolução Comercial). Tempos depois, essa Lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado também passou a ser aplicado, dialeticamente, nos estudos de Redes Urbanas. Isto é, para refletir às relações entre Cidades, e entre estas e o Campo. E Assim, ao se tomar como exemplo a relação específica entre Itaporanga/PB e as demais Cidades circunvizinhas, se ver que essa relação se dá por meio do binômio: Autoridade x Dependência, via dominação urbana. Isto é, nessa relação polarizadora, a referida Cidade-Polo se articula com as outras Localidades. Essa é a via da combinação. Mas, simultaneamente essa dinâmica se desenvolve numa perspectiva sob o caráter da subordinação. Confirmando assim a natureza da desigualdade.

Tudo isso, então, vem confirmar mais uma vez que nessa pesquisa, o processo de regionalização valoriza o viés do poder da economia urbana. O que é facilmente comprovado, dentre outros aspectos, na medida em que se verifica que o próprio Objetivo Geral da pesquisa se constitui, justamente, numa Cidade “cabeça” de uma Rede Urbana. Embora seja um centro urbano de pequeno porte, que conforme já se verá mais adiante, possui apenas

cerca de 17.000 habitantes no seu núcleo urbano. Mas, apesar disso, se constata que ela é ainda bem maior que as outras Localidades, por ela dominada.

Outra categoria importante no âmbito da Ciência Geográfica se trata do Território. Cujas conceituações se fundamenta numa delimitação espacial a partir das relações de poder. Reforça-se, então, que para se definir essa importante Categoria da Geografia, a análise empreendida se remete, necessariamente, às questões de ordem política. Outro detalhe a se ressaltar quando se pensa em Território, é que o cientista deve meio que obrigatoriamente identificar em termos de escala a que ele quer se referir. Constatando assim, que existem três níveis: a) União, referente ao Poder Central de cada País; b) Estadual (ou Provincial, Cantonal, e ainda outros similares), referente ao Poder Regional, portanto, intermediário; c) Municipal (Comunal, ou com outras denominações equivalentes), referido-se nesse caso ao Poder Local.

Desse modo, se esclarece que a Categoria Território não se constitui como foco central nessa pesquisa. Sendo que isso acontece em razão da própria natureza da Monografia, que conforme se sabe abrange o Tema: Regionalização Urbana. Porém, se ressalva que muitas vezes ele é também objeto de tratamento científico, mas de forma secundária. E nesses casos, sempre quando é necessário se fazer referência aos Municípios: Itaporanga, ou então às demais unidades municipais, cujas Cidades se apresentam como respectivas Sedes dos mesmos Municípios polarizadas pela mencionada Cidade-Polo.

Já em relação ao conceito de Lugar, se observa que nessa pesquisa o seu tratamento se dá no sentido do estudo da própria localidade objeto da pesquisa. Nomeadamente, sempre que se fizer necessário se referir a própria Cidade de Itaporanga/PB. Portanto, todas as vezes que a Unidade Espacial alvo da investigação científica estiver em evidência, na qualidade de Cidade-Polo. Isto é, como sendo o próprio Lugar alvo, em relação à mencionada pesquisa de definição de polarização urbana. Quanto ao conceito de Paisagem a princípio se verá que a sua definição se aplica a tudo aquilo que a vista alcança. Bem como quando se dá no sentido de observar e compreender o espaço geográfico na sua forma mais intensa, tal como afirma Santos (1988 p.21) “A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos”. Essa percepção se refere à forma como compreendemos o mundo que está a nossa volta, a partir da visão, paladar, cheiros, sons entre outros aspectos.

Ainda de acordo com a discussão do referencial teórico, se esclarece também que a Monografia se enquadra na área científica da Geografia Urbana. Assim justificado ao se verificar que a temática base trata sobre Cidade, ou Lugar Urbano. Esse, portanto, é o foco

principal da investigação científica. E de um mais preciso, estudando sobre o campo teórico da Polarização Regional, ou de outro modo visto como Centralidade Urbana. A respeito da discussão do tema Cidade, apresenta-se, logo, que isso é muito importante. Especialmente nos tempos atuais, e tendo o Brasil como exemplo, uma vez que esse país hoje já se encontra predominantemente urbanizado. Urbanização essa, portanto, que ascendeu nos últimos anos por conta do expressivo aumento do percentual de habitantes vivendo nos núcleos urbanos da nação.

Na perspectiva acerca do debate sobre a temática Cidade, Souza (1963) caracteriza os lugares urbanos como sendo um espaço de produção majoritariamente não-agrícola. No qual, então, se desenvolvem atividades econômicas destinadas aos ramos do comércio e da oferta dos serviços. Isto é, fundamentalmente ligado ao Setor Terciário. Já Sposito (2006) por seu turno determina que a cidade seja um “lugar de encontros”, predestinada, logo, à realização de múltiplos papéis e funções, alguns específicos e outros complementares.

Reforça-se, então, que a escolha de se estudar o espaço urbano é uma tarefa bastante difícil, pois se necessita tratar com conceitos universais. Tudo isso, enfim, no sentido de se procurar definir o real significado do que venha a ser o atributo Cidade, e/ou Lugar Urbano. A meta, portanto, que esse estudo crie a oportunidade de conhecer o conjunto dos instrumentos que incorporam esse espaço geográfico, tais como: número de habitantes residentes, População Economicamente Ativa em atividades do comércio e da prestação dos serviços, entre outros. Desta maneira, se ver que tais como outras cidades, Itaporanga/PB também se apresenta como um lugar fragmentado, e ao mesmo tempo articulado. Tudo isso em conformidade ao conjunto dos diferentes usos do solo urbano que agregam esse espaço. Por conseguinte, tal como explica Corrêa (1989) o Espaço Urbano é uma Organização Espacial que se divide em áreas de uso residencial, de atividades comerciais, de serviços (educação, saúde, lazer, segurança, de serviços ligados às atividades administrativas, etc.), e ainda de áreas destinadas ao uso da terra para fins industriais:

Conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado (CORRÊA, 1989, p.07).

Ainda no âmbito da discussão teórica, é de suma importância mencionar o conceito clássico sobre a teoria das *Localidades Centrais*, de Walter Christaller (1933), a qual, conforme a sua visão tradicional, ela se propõe explicar o modelo de classificação das cidades. Tomando como consideração tanto o tamanho dos Lugares Urbanos, como também sobre a importância dessas mesmas Cidades. Assim, Christaller (op. cit.) menciona que toda cidade apresenta atividades econômicas (“centrais”), seja ela de nível maior ou menor, dependendo da quantidade de bens e serviços que ela oferta. Isso faz com que ela atraia compradores/consumidores das redondezas. Então, foi base nesse mesmo autor, embora bem atualizado com muitas novas obras, sobre o tema, que o IBGE publicou o estudo: *Regiões de influência das cidades* (1987). Esse Livro objetiva mostrar como as cidades - de uma determinada rede urbana - se agrupam sob a forma de hierarquias urbanas. As quais também chamadas hierarquias funcionais, cuja classificação dos centros urbanos vai do *Centro de Zona* (situada um nível acima do simples centro local), passando pelo *Centro Sub-Regional*, pela *Capital Regional*, pelo *Centro Submetropolitano*, até chegar a *Metrópole Regional*, e finalmente a *Metrópole Nacional*.

Assim, com base nessa perspectiva teórica da Teoria da Centralidade, se identifica que tradicionalmente Itaporanga/PB influencia uma área que compreende centros urbanos bem menores demograficamente que essa cidade. Assim como também menos importante que ela. Outro fator relevante, ainda relacionado com o referido arcabouço teórico, é que a mencionada Cidade se especializa basicamente na venda de bens ou mercadorias comerciais, bem como na oferta dos serviços. Logo, no quadro funcional das hierarquias urbanas sustentadas pelo Setor Terciário. Por fim, com base no mencionado estudo, se destaca que Itaporanga se classifica como sendo especificamente um pequeno polo regional. No caso, do tipo *Centro de Zona*.

Ainda fundamentado na temática em tela, Souza (1963) sugere que toda cidade possui certa centralidade econômica. No entanto, muitas vezes a sua área de influência não passa do seu limite territorial. Contudo, basta que ela venha a polarizar economicamente o seu entorno imediato, para daí já possuir um raio de ação considerável. Com base nesses argumentos, nota-se outra vez que no caso de Itaporanga/PB, ela igualmente já possui uma posição de destaque na região inserida. E conforme é sabido, diante do ramo do comércio e dos serviços que ela oferta (via setores públicos e privados da educação, da saúde, bancos, transportes). Portanto, o conjunto de seus equipamentos urbanos atende a região como todo. Sendo assim,

clarifica-se mais uma vez que diante de sua importância de acessibilidade funcional, essa cidade se constitui enquanto um pequeno centro urbano do tipo polarizador. Tudo isso em conformidade com o que assinala Souza:

A centralidade de uma cidade, já se viu, é função, acima de tudo, de sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. Essa centralidade, portanto, é de natureza, acima de tudo, econômica (SOUZA, 1963, p. 57).

Ainda segundo as clássicas definições de centralização das cidades, a sua atuação também se propaga devido a outros fatores. Assim, algumas vezes a polarização dos lugares urbanos pode ir para além das simples características funcionais. Com isso, se constata o grau de influência de uma urbe também pode estar baseado em fatores demográficos, por exemplo. Sendo esse, portanto, um dos preceitos igualmente usados para se determinar o tamanho da cidade, como afirma Araújo (2012):

O critério mais utilizado para definir a pequena, média ou grande cidade é o demográfico, que dimensiona o porte da cidade, embora também seja um critério limitado, uma vez que não expressa o grau de centralidade, a oferta de serviços, a divisão social do trabalho e a capacidade de atender as próprias necessidades (Araújo, p. 66, 2012).

Ao tratar do assunto: tamanho de cidades, Maia (2010) por sua vez utiliza como critério de definição o mesmo que é adotado pelas instituições de estudos estatísticos. Nesse sentido, essa mencionada autora se faz menção aos seguintes portes: pequenas, médias ou grandes cidades. Geralmente, a sua classificação se baseia na quantidade populacional, servindo como um aspecto que reforça o caráter do estudo do sistema hierárquico. Desse modo, Maia (op. cit.) indica que as Cidades Pequenas são aquelas que possuem até 20 mil habitantes; as Cidades Médias ficariam em uma dimensão intermediária, ou seja, entre 20 mil e 500.000 habitantes. Já as Grandes Cidades são aquelas com mais de 500 mil habitantes. Então, com base na citada classificação, se verifica que Itaporanga/PB é uma cidade de tamanho pequeno. Por outro lado, Araújo (op. cit.) aponta que com exceção de João Pessoa e Campina Grande que são Capitais Regionais, e ainda Patos que se configura como uma Capital Sub Regional, as demais outras trinta (30) maiores cidades da Paraíba se constituem

todas elas como Centros de Zona. Sendo ainda que esse mesmo autor igualmente indica que essas mesmas localidades apresentam uma população absoluta superior a 15 mil habitantes, em suas respectivas zonas urbanas. Diante desse fator demográfico, constata-se que na região aonde se encontra Itaporanga, essa cidade é a que mais concentra população, portanto, cerca de 17.000 habitantes na Sede. Reforçando assim que essa é maior e mais importante urbe em relação à sua hinterlândia, de influência urbano-econômica.

Relacionado a toda essa temática, acrescenta-se ainda o tópico Rede Urbana, que segundo Corrêa (1989) se refere ao conjunto de centros urbanos que se encontram funcionalmente articulados entre si. Também segundo esse autor, o sistema de cidades em rede participa igualmente da criação, apropriação e circulação do valor excedente. Nessa perspectiva, se observa que determinado centro urbano por meio das vantagens locacionais diferenciadas lidera uma considerada hierarquia urbana. A qual é classificada de acordo com o tamanho, a densidade, e as funções que cada centro urbano possui, segundo a natureza, a intensidade e a periodicidade. Por outro lado, também se observa que o alcance espacial das interações e a forma espacial da rede. A rede urbana pode ser interpretada como um ciclo de exploração que vai desde a cidade maior até os centros menores. Conforme visto, segundo Souza (1963) em cada rede urbana é distribuído o conjunto dos núcleos urbanos que dela participa. Cada qual com o seu respectivo tamanho centralidade diferente. Centralidades que vão desde pequenos centros, que somente influenciam o território do município, até os grandes centros metropolitanos, com suas imensas regiões de influência. Ainda segundo Souza (op. cit.), dois exemplos desempenhados por esses tipos de núcleos urbanos são os seguintes:

- *Teatro de acumulação:* são cidades que tem a função de extração e armazenamento do excedente alimentar que é extraído do campo, no entanto os produtores são os menos beneficiados e mais explorados pelo processo capitalista industrial que visa apenas acumulação propriamente dita de capital.
- *O centro de difusão:* são cidades maiores que disseminam bens de consumo e produção, serviços e ideias como inovações tecnológicas e informações para as cidades menores até chegar ao campo. Isso acontece também entre cidades centrais e periféricas, sendo que as centrais oferecem mais serviços entre esses de cunho econômicos e atividades mais especializadas.

Considerando a recente evolução da urbanização do Brasil em concomitante com o desenvolvimento do capitalismo, a partir de meados do Século XX, observa-se o país com grandes transformações estruturais. Contemplando nesse quadro a evolução econômica, cultural, social, e ainda o meio técnico-científico. Nesse bojo, o capitalismo cria e traz consigo grandes mudanças, dentre elas o aprofundamento do processo de urbanização, que por sua vez provoca uma nova divisão social e territorial do trabalho. Nesse âmbito, Whitacker (2006, p. 133) sintetiza assim que o quadro das típicas mudanças proporcionadas pelo modo de produção capitalista: “Esse processo concorre para um espaço diferenciado e não homogêneo que é resultante das sucessivas divisões territoriais e sociais do trabalho que não se manifestam de maneira uniforme, tanto na história quanto no espaço”. Consoante a essa alusão, essa divisão técnica do trabalho se associa á produção, e ao domínio do conhecimento. Isto é, resulta em uma especialização por parte dos trabalhadores no processo de produção capitalista. Já a divisão social do trabalho associada á hierarquia, designa atividades necessárias para a reprodução da vida.

Assim, ao se relacionar essas colocações com os mencionados conceitos expostos anteriormente, tudo isso serve para reforçar que as cidades não mantêm relações apenas com as outras mais próximas, conforme se mostrava na visão tradicional das Redes Urbanas. A configuração espacial do mundo vem sofrendo grandes mudanças. E cada vez maiores ao longo dos tempos, observando que esse mesmo espaço mundial encontra-se mais e mais articulado. Sendo que tais transformações ocorrem numa lógica global, e isso se dá através da crescente especialização regional. Dessa forma, Santos (1988) demonstra que é a partir da difusão dos meios de transporte, e também dos meios de comunicação que tudo isso permite ampliar o fluxo de informações, bens e pessoas. Ainda segundo ele, essa tendência tende a se fortalecer de maneira bastante viável. Sendo que com o aumento da intensidade desses fluxos, isso faz com que as regiões não precisam mais produzir tudo aquilo de que antes eram necessários para a sua subsistência, pois com os atuais meios de transportes, tudo o básico de que se necessita pode ser encontrado em qualquer lugar do país, ou do Planeta.

Os centros urbanos não são mais classificados de acordo com suas funções centrais, como posição definidora de cada centro na hierarquia de lugares centrais e sim aquelas cidades que obterem funções especializadas gerariam centros urbanos. (CORRÊA 1939, p. 324)

É válido ressaltar que, conforme essas transformações vêm se aprofundando ao longo dos últimos tempos, o processo migratório também se intensifica, dando lugar a uma nova hierarquia urbana. Ainda segundo Santos (op. cit.), com essas novas mudanças no sistema urbano, graças aos meios de transportes, agora com maior flexibilidade, tudo isso possibilita as pessoas a escolherem novos locais aonde querem adquirir os bens e serviços de que necessitam. O efeito é o aumento do número de migrantes para os maiores centros. Conforme ele assim exemplifica, a seguir:

Como as pequenas cidades não tem condições concretas de suprir-se de todos os bens e serviços, ou vendem muito caro, acabam por perder boa parte dos seus habitantes. A migração, que também se dava em cascada, seguindo os degraus da mencionada hierarquia urbana, dá-se cada vez mais diretamente para os grandes centros. (SANTOS, 1988, p. 20).

Para o caso específico de Itaporanga/PB, se percebe, logo, que os processos migratórios que ocorrem nesse espaço são movimentos populacionais de natureza interna. Ou seja, a maior parte da população dessa região de influência urbana se desloca dentro de um mesmo território. As formas de deslocamento como *êxodo-rural*, *migração urbano-urbano* e *migração pendular* são as que mais se destacam nessa área. Sendo assim, Itaporanga/PB se apresenta como a maior e mais desenvolvida cidade-sede dessa região. Em visto disso, torna-se a principal a estender esses processos, devido a sua vasta gama de atividades no setor econômico ligado ao Setor Terciário, dominando assim as outras urbes situadas no seu entorno.

CAPÍTULO III- A REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE ITAPORANGA/PB, DEFINIDA A PARTIR DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS A ECONOMIA URBANA EXISTENTES NA CIDADE

Conforme se vê na nominativa, o Terceiro Capítulo se refere ao Tópico Central da Monografia. Consistindo que isso ocorre porque ele é o que melhor atende ao próprio Objetivo Geral da pesquisa. Assim, especifica-se que a finalidade, agora, se configura no tratamento científico em relação a real Centralidade Urbana de Itaporanga/PB, que é definida a partir da importância econômica desempenhada por essa mesma Cidade. Papel econômico esse que por sua vez é medido pela atuação do conjunto dos principais Equipamentos Urbanos aí existentes. Nessa perspectiva, se esclarece que a primeira tarefa se constitui, justamente, na identificação dos principais equipamentos funcionais urbanos. Após esse levantamento, passa-se, então, a análise propriamente dita da atuação regional, dos equipamentos urbanos, pois eles são fundamentais em fazer da mencionada cidade um centro urbano polarizador.

Então, no sentido de clarificar a temática acima colocada, distingue-se que os Equipamentos Funcionais a serem objetos de exame científico na pesquisa, se enquadram todos eles no chamado Setor Econômico Terciário. Os quais por seu turno se distribuem segundo os seguintes tipos de atividades: Comércio e Prestação de Serviços. De uma forma ainda mais detalhada, distingue-se que a Atividade Comercial também pode ser classificada segundo os seguintes ramos: Atacadista e Varejista. Quanto às atividades de Prestação dos Serviços, identificam-nas de acordo com as seguintes especificidades: Educação, Saúde, Segurança, Lazer, Serviços bancários e Financeiros, Serviços de Transportes e Comunicação, Escritórios de Negócios e de Planejamento, Instituições Administrativas e de Infraestrutura, e de Apoio Social, etc. Consistindo, inclusive, que as Instituições e/ou Empresas ligadas aos Serviços podem fazer parte do quadro tanto da ordem pública, como do âmbito privado.

Conforme já fora assinalada no Primeiro Capítulo do trabalho, a Cidade de Itaporanga se constitui, de fato, em uma pequena cidade. Apesar de toda a importância regional apresentada até aqui. Com base nisso, se esclarece que essa urbe possui apenas um núcleo central. Trata-se do tradicional Centro da Cidade, onde se encontram instalados os principais equipamentos urbanos, a exemplo do Comércio e dos Serviços, e ainda as Unidades Político-Administrativas. Sendo nessa área central da cidade, portanto, o ponto aonde seja tomado às “decisões” locais. Para corroborar com essa perspectiva, usa-se a referência de Corrêa (1995)

quando ele afirma que o novo modelo de centralização, que surge na metade do século XX, sugere que nas áreas centrais das cidades se concentram as principais atividades econômicas urbanas, sobretudo aquelas ligadas ao Setor Terciário, que são os serviços, o comércio, e os negócios, sejam eles públicos ou privados.

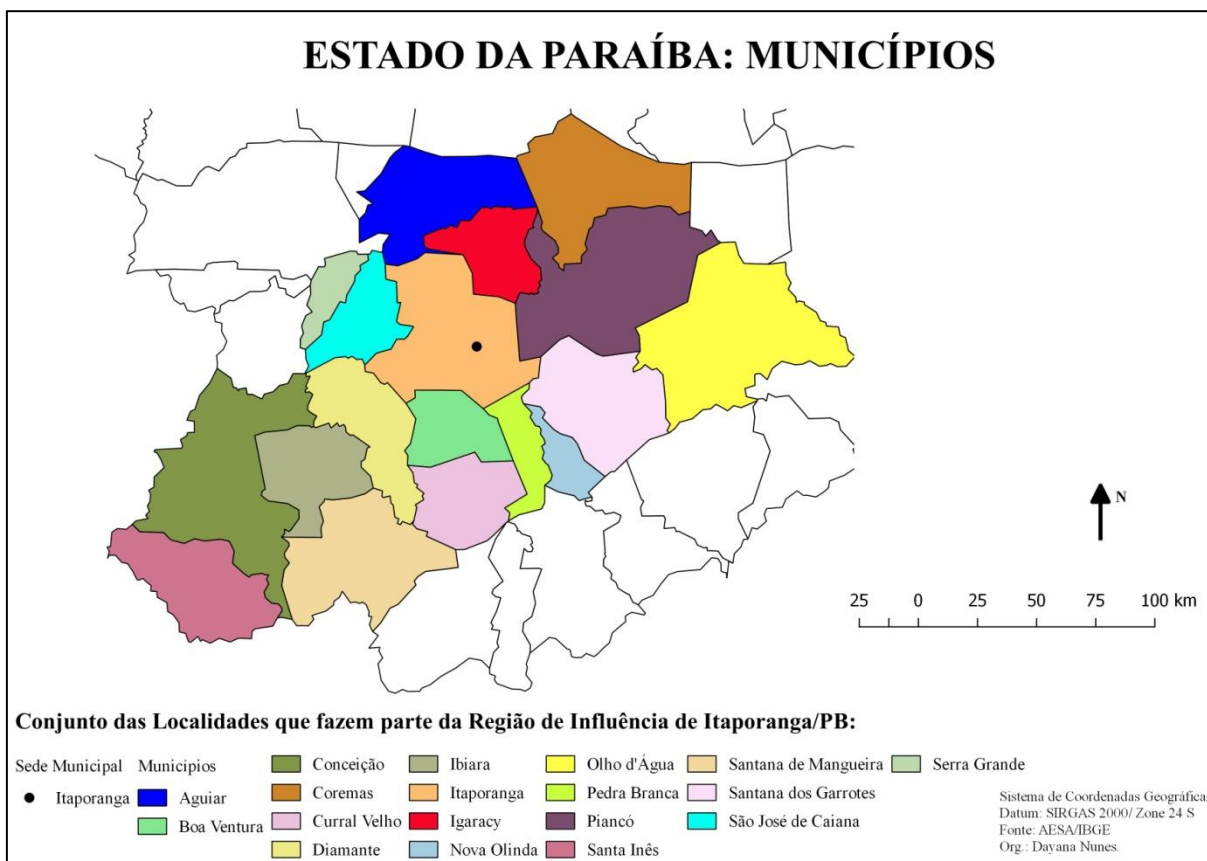
Ainda segundo Corrêa (op.cit), nas áreas centrais das cidades é aonde também se localizam os terminais de transportes, inter-regionais e os intraurbanos, dado que para esses locais se dirige grande fluxo de circulação de pessoas, como de bens/mercadorias. Então, com base nessas características, pode-se mesmo apontar que igualmente é no Centro da cidade onde se gera mais empregos. Portanto, o local aonde também circula mais renda. Tudo isso, em função da referida presença de uma gama complexa de atividades. No caso específico de Itaporanga/PB, se verifica que essa cidade somente possui uma área central, sendo assim justificado por conta de seu limitado tamanho demográfico do núcleo urbano (17.629 habitantes, pelo Censo Demográfico 2010). Mas, a despeito de se constituir como uma cidade relativamente pequena, ela é a maior e mais importante de sua região, assumindo assim, a mencionada posição de Cidade-Polo do Vale do Piancó.

Então, parte-se agora para a singular análise em relação ao Objeto de Estudo propriamente dito da pesquisa. Lembrando que o alvo específico se dar por meio do estudo sobre a importância regional exercida pela Cidade de Itaporanga. Papel esse, portanto, desempenhado na região aonde essa urbe se encontra inserida. Que segundo já fora amplamente colocada, se dar por meio da acessibilidade da população da região, em busca de servir dos principais equipamentos funcionais urbanos ali presentes. De uma forma mais geral, se faz imperativo identificar quais são, realmente, os verdadeiros fatores que determinam a mencionada localidade vir a assumir a condição de um centro urbano polarizador. Portanto, com Centralidade Urbana em sua região, lembrando, inclusive, que essa temática se relaciona mesmo ao assunto foco desse Terceiro Capítulo.

Nessa perspectiva, e tendo como base a Centralidade Urbana em foco, destaca-se que segundo estudos anteriores, realizados pelo IBGE, apontam que o rol dos centros urbanos que fazem parte do conjunto de localidades que são comandadas por Itaporanga/PB, atinge o total de 18 localidades. Esse resultado se deu mediante um levantamento feito pela própria autora do trabalho em tela. Confirmando, inclusive, que isso se repetiu em praticamente toda a série de estudo feito pela citada Instituição (IBGE). Então, conforme o citado levantamento, esse é o provável conjunto influenciado pela referida Cidade-Polo: Aguiar, Boa Ventura, Conceição,

Coremas, Curral Velho, Diamante, Ibiara, Igaracy, Nova Olinda, Olho d'Água, Pedra Branca, Piancó, Santa Inês, Santana de Mangueira, Santana dos Garrotes, São José de Caiana e Serra Grande. Observando-se, inclusive, que todas essas localidades se situam em seu entorno geográfico. Essa lista de localidades se encontra demonstrada no Mapa 03, ilustrado abaixo:

MAPA 03: Conjunto das Localidades que fazem parte da Região de Influência de Itaporanga/PB, a partir do conjunto de trabalhos/estudos realizados pelo IBGE.



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, tomando como base a Carta de Dados da AESA, e tendo como suporte às informações, a partir da série de estudos feitos pelo IBGE. João Pessoa/PB, Abril de 2017.

O rol de localidades representado acima traduz o grupo que potencialmente faz parte da Centralidade Urbana de Itaporanga. Esses centros urbanos se constituem como a base inicial para a presente Pesquisa Monográfica. Portanto, de acordo com os mencionados estudos do IBGE, a mencionada Cidade-Polo se apresenta, realmente, como o mais importante núcleo urbano da região, na medida em que possui o mais destacado desenvolvimento socioeconômico dessa área. E isso em todas as atividades, sendo mais especial no chamado Setor Terciário, o qual envolve o Comércio e a Prestações dos Serviços.

Ao se iniciar o presente trabalho considerando à Atividade Comercial, assinala-se, primeiramente, que Itaporanga/PB possui uma vasta gama de empreendimentos no Setor de Vendas, ou Negócios. Sendo que isso ocorre, justamente, pela razão dessa cidade se constituir como um importante polo comercial da região. Especificando, inclusive, que os assinalados empreendimentos comerciais estão ligados nomeadamente ao ramo do varejo. Acrescentando assim que esse setor é vital para o desenvolvimento de sua economia urbana. De modo, então, que o comércio está entre os que mais geram emprego e renda nessa Cidade. Quanto ao rol das principais empresas comerciais da urbe, se destaca que Itaporanga abarca os seguintes tipos: supermercados, concessionária de veículos, móveis, calçados e roupas, material de construção, produtos agrícolas, farmácias, óticas, venda de produtos – e serviços - ligados à internet, hotéis, casas lotéricas, restaurantes, pizzarias, bares, lanchonetes, funerárias, postos de combustíveis, clubes de lazer, distribuidoras de bebidas, lojas de produtos importados. E ainda outras firmas importantes, agora ligadas ao ramo dos transportes: agências de viagens, vans, mototáxi, e a Rodoviária.

Além de tudo que foi citado acima se acrescenta ainda que também existe uma importante Feira Livre em Itaporanga. Tratando-se, assim, de mercado do tipo periódico, e que tem o seu funcionamento sempre aos sábados. Sobre esse equipamento, revela-se que ele também é de grande relevo para a dinâmica da polarização funcional da urbe, somando em muito o seu caráter de centro urbano polarizador. Por conta disso, destaca-se que essa Feira Livre será contemplada com um Subtópico Especial, mais adiante, ainda nesse Terceiro Capítulo.

Então, retornando a função comercial, distingue-se que dentre os principais Empreendimentos de vendas da Cidade, à Pesquisa de Campo selecionou como alvo as seguintes lojas: Supermercado – Mercadinho Alvino; Concessionária – Cavalcante Primo; Móveis - Armazém Paraíba, Eletrodomésticos e Lojão Rio do Peixe; Calçados e Roupas - Paraíba Calçados, Kamkelly's, Bambily e Novo Mundo Center; Material de Construção - Mauricélio e MAFECIL; Produtos Agrícolas - Agroserv; Farmácias - Do Trabalhador, ItaFarma, AGROMED (veterinária); Ótica – Jerônimo Ótica; Produtos Importados – Preço Bacana, Armazém São Paulo; Produtos – e serviços - ligados à Internet - Inforcopy.net, R & C Informática.

Como resultado, clarifica-se que o mencionado trabalho de campo permitiu identificar, realmente um grupo significativo de cidades que se encontram no raio da Centralidade Urbana

exercida por Itaporanga no Setor Comercial. Que conforme já se sabe estar sendo agora definida a partir da identificação das localidades de onde se originam as pessoas vão fazer compras/negócios na mencionada Cidade-Polo. Informando, inclusive, que essa influência econômica será classificada segundo o grau específico de importância da polarização, em respectiva cidade influenciada por cada empresa. Para tanto, serão considerados os seguintes níveis de polarização: A - Alta, M – Média, e F – Fraca, por intensidade de vendas. Por outro lado, explica-se que os resultados consoantes à Fraquíssima atuação foram desprezados, devido traduzir uma influência insignificante. As informações relativas à Pesquisa de Campo foram devidamente tabuladas, cujos Dados estão apresentados sob a forma de síntese no Quadro 01, abaixo:

QUADRO 01: Distribuição do grau de intensidade de vendas, realizadas pelas principais empresas comerciais situadas em Itaporanga/PB.

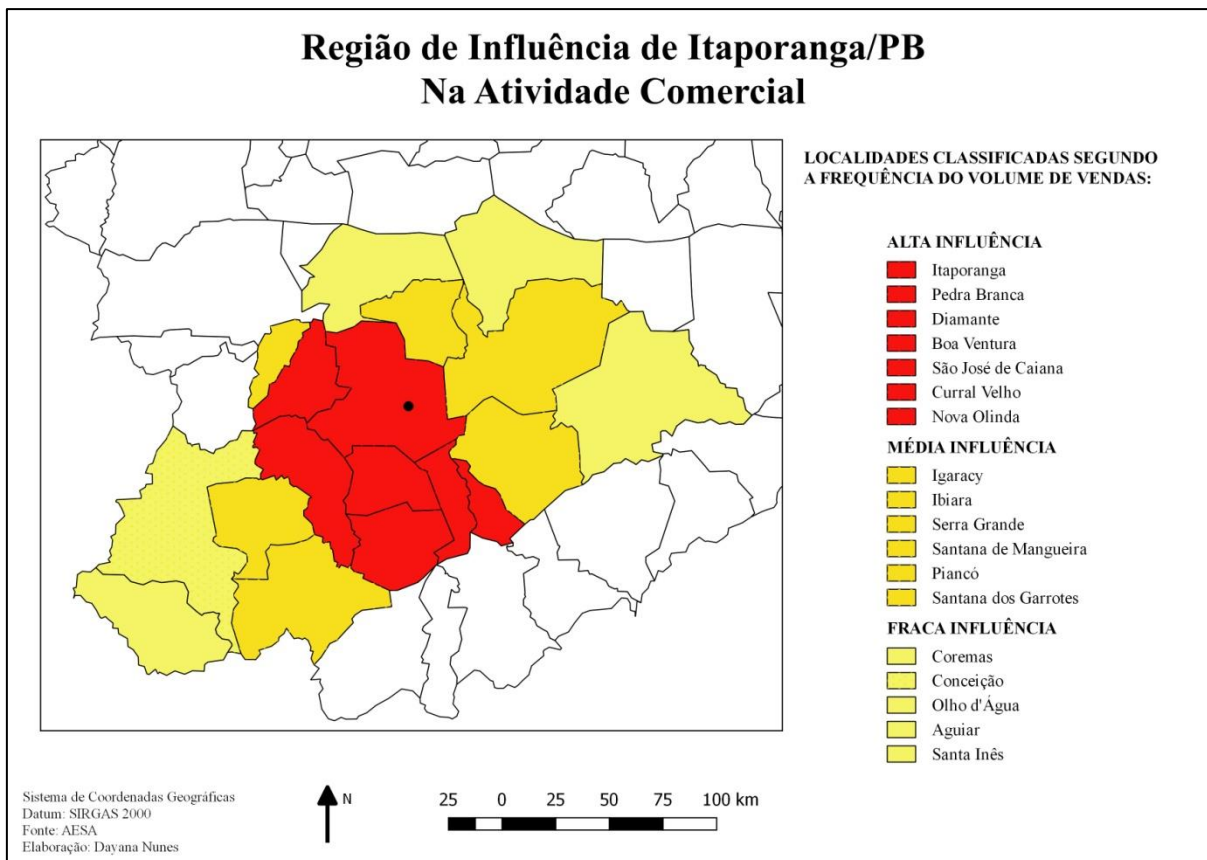
CIDADES	UNIDADES COMERCIAIS																			
	NOVO MUNDO	MERCA DINDO ALVINO	FARMÁCIA DO TRABALHADOR	INFO RCOPI- NET	ARMAZ EM PARAIBA	AGROSEV	JERONIMO ÓTICA	CAVAL CANTI PRIMO	PREÇO BACANA	ITAPAR MA	AGROME D	MAU RICE LHO	LOJÃO RIO DO PEIXE	ELETR OMOVES	MAFECIL	R & C INFOR MÁTICA	PARAIB A CALÇADOS	KAMKE LLY'S	RAMBILY	ARMA ZEM SÃO PAULO
ITAPORANGA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
PEDRA BRANCA	A	A	M	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	M	M	A	M	M
DIAMANTE	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	M	M	A	A	A	M	M	M	M	M
BOA VENTURA	A	A	A	A	A	A	A	M	A	A	M	M	A	A	A	M	M	M	M	M
SÃO JOSÉ DE CAIANA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	M	A	M	A	A	M	A	F	M	M	M
NOVA OLINDA	A	A	M	A	A	A	A	A	M	M	A	A	M	M	M	M	M	M	M	F
CURRAL VELHO	A	A	A	M	A	A	A	M	M	A	A	M	M	M	A	M	F	M	M	F
IGARACY	A	A	A	A	M	M	A	A	F	M	M	A	M	M	M	M	F	M	F	F
SERRA GRANDE	A	A	M	M	M	A	F	A	A	M	A	M	M	M	F	A	F	F	F	F
IBIARA	A	A	A	M	A	M	M	M	M	A	M	A	F	F	M	M	F	F	F	F
SANTANA DE MANGUEIRA	A	A	M	M	A	M	M	A	F	M	M	M	M	M	F	M	M	M	M	F
PIANCO	A	F	A	A	M	M	M	F	F	M	M	M	F	M	M	F	A	F	F	F
SANTANA DOS GARROTES	A	M	A	M	M	M	M	F	A	M	F	F	M	M	F	M	M	F	F	F
CONCEIÇÃO	M	M	A	M	M	M	M	M	F	M	M	M	F	F	M	M	M	F	F	F
AGUIAR	M	M	F	M	M	M	F	M	F	M	F	M	F	F	M	M	M	F	F	F
OLHO D'ÁGUA	M	F	M	M	M	F	F	F	M	F	F	M	M	F	F	F	F	F	F	F
COREMAS	M	F	M	M	M	F	M	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
SANTA INÊS	M	F	F	F	F	F	M	F	F	F	F	M	F	F	F	M	F	F	F	F

Fonte: Quadro elaborado pela autora do trabalho, a partir da tabulação dos dados relativos à Pesquisa de Campo (no Setor Comercial de Itaporanga/PB), em abril de 2017.

Assim, ao se procurar fazer a análise dos dados acima sintetizados, identifica-se, inicialmente, que Itaporanga em linhas gerais se destaca, realmente, como um importante centro comercial. Pois, segundo essas mesmas informações, constata-se que de um modo, ou de outro, essa Cidade apresenta certo grau de polarização econômica sobre o conjunto das localidades acima listadas. Por outro lado, quando se parte para se fazer o exame sobre o grau de intensidade de vendas, já se observa uma realidade um pouco mais diferente. Nesse caso, verificando agora certa distinção no volume dos negócios comercializados pelas principais empresas, por cada uma das cidades influenciadas. Ainda com base nos dados do Quadro 01, observa-se, agora, de um modo mais específico a realidade dos negócios feitos, por volumes de vendas pelas principais empresas instaladas na referida Urbe, considerando às classes de Alta, Média e Fraca, respectivamente.

Assim, sobre a classe relativa aos elevados volumes de vendas/negócios consignadas, verifica-se que no grupo desse nível de negócios se encontram às seguintes localidades: Itaporanga, Pedra Branca, Diamante, Boa Ventura, São José de Caiana, Curral Velho e Nova Olinda. Em resumo, portanto, esse é conjunto com os núcleos urbanos que fazem parte da Região de Alta Influência de Itaporanga, no Setor Comercial. Já sobre a classe relativa ao Médio Volume de Vendas, identifica-se o seguinte quadro de localidades: Igaracy, Ibiara, Serra Grande, Santana de Mangueira, Piancó, Santana dos Garrotes. Esse conjunto de cidades, portanto, resume o grupo que faz parte da Região de Média Influência de Itaporanga, na Atividade Comercial. Por fim, o agrupamento de centros urbanos que compõem a classe relativa ao Fraco Volume de Vendas realizadas, sobre a qual se identifica o seguinte conjunto de localidades: Coremas, Conceição, Olho D' água, Aguiar, e Santa Inês. Esse grupo, portanto, traduz o rol das cidades que fazem parte da Região de Fraca Influência de Itaporanga, no Setor Comercial. Destacando, inclusive, que essa divisão está distinguida de acordo com as Classes de Alta, Média, e Fraca influência urbana. Agrupamentos esses definidos segundo a intensidade no Volume de Vendas, realizadas pelas principais empresas do comércio instaladas na referida Urbe. Todo esse quadro, logo, se encontra demonstrado no Mapa 04, abaixo:

MAPA 04: Localidades que fazem parte da Região de Influência de Itaporanga/PB, na Atividade Comercial.



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, tomando como base a Carta de Dados da AESA, e tendo como suporte às informações coletadas a partir do Trabalho de Campo, realizado pela própria autora da Monografia. João Pessoa, Maio de 2017.

No que se refere à Prestação dos Serviços, revela-se que Itaporanga/PB também se destaca nessa Atividade. Reforçando, assim, que esse núcleo urbano abriga uma gama variada de equipamentos nesse Setor. Sendo que os Tipos mais importantes são os de Saúde e Educação, responsáveis, portanto, por atender à população das cidades situadas na região entorno. Então, ao se iniciar a análise do Serviço de Saúde, aponta-se em primeiro lugar que soma sete (7) o número total de unidades que foram alvos do levantamento de dados, assim discriminadas: Clínica Santa Lucia - Clínica Geral; Suellen Lima Mendes - Cirurgiã Dentista; Hospital Distrital de Itaporanga (Municipal); Clínica de Olhos; PSYKHÉ - Clínica Psiquiátrica; Clínica Odontológica Dr. Gustavo Pereira; Laboratório Valle Medicina - Diagnóstico Geral, e Imagens de Radiologia.

De outro modo, se esclarece também que para efeito do exame da Centralidade Urbana em foco, a Pesquisa de Campo procurou investigar a Função Saúde a partir da relação volume/origem dos pacientes. Isto é, o volume de pessoas que se dirigem de cada uma das localidades potencialmente influenciadas pela Cidade-Polo, no sentido de se servir dos principais serviços ali oferecidos. Essas citadas informações se encontram demonstradas no Quadro 02, abaixo, o qual sob a forma de síntese apresenta às localidades de origem dos pacientes. Logo, no raio de ação dos principais equipamentos ligados ao Setor de Prestação do Serviço de Saúde, situados em Itaporanga/PB. Sendo que os mesmos estão agrupados por classes de intensidade, por cada uma das localidades, e classificados conforme a seguinte abreviação: A – Alta; M - Média; F – Fraca.

QUADRO 02: Distribuição do volume de pacientes, segundo a respectiva Cidade de origem.

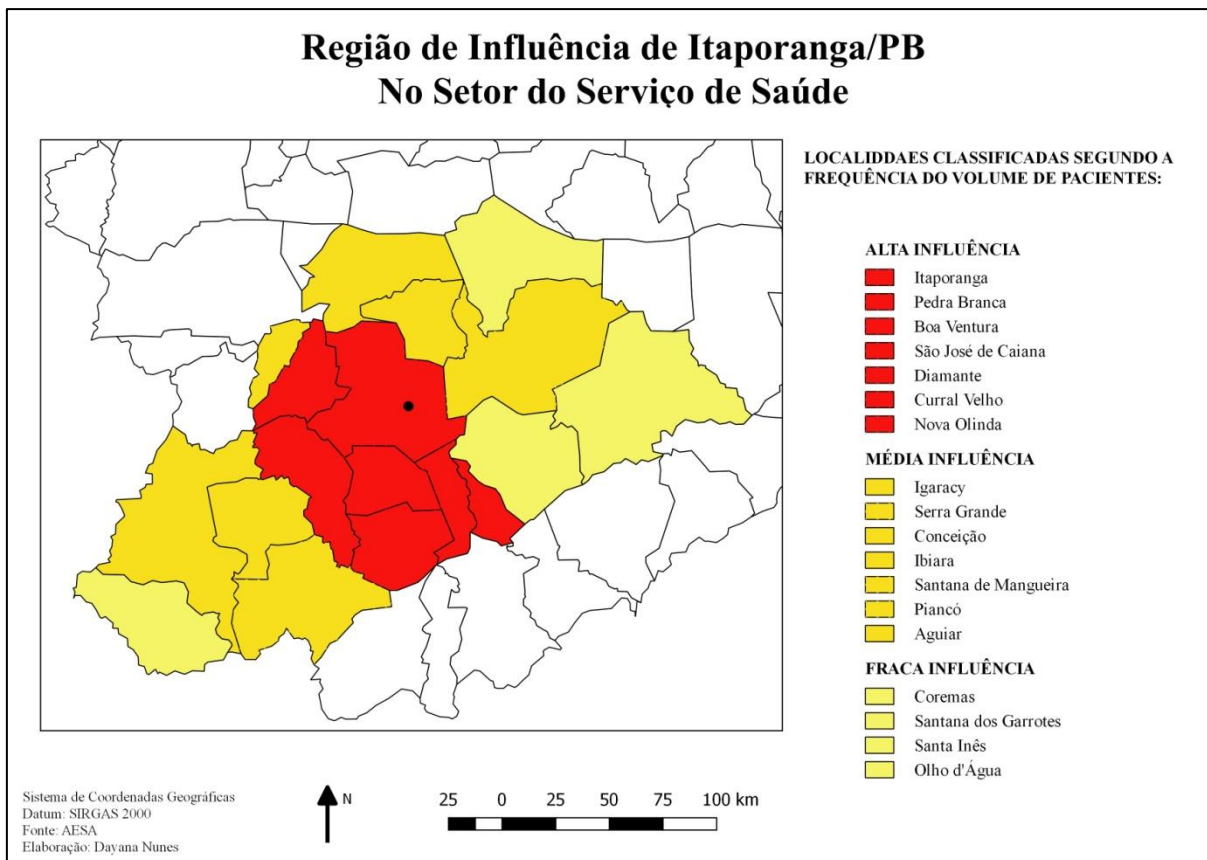
CIDADES	UNIDADES DE SAÚDE						
	CLÍNICA SANTA CLARA	SUELLEN LIMA MENDES	HOSPITAL DISTRITAL ITAPORANGA	CLÍNICA DE OLHOS	PSYKHE-CLÍNICA PSIQUIATRICA	CLÍNICA ODONTOLÓGICA DR. GUSTAVO	LABORATÓRIO VALLE MED
ITAPORANGA	A	A	A	A	A	A	A
PEDRA BRANCA	A	A	A	A	A	A	A
BOA VENTURA	A	A	A	A	A	A	F
SÃO JOSE DE CAIANA	A	A	A	M	A	A	M
DIAMANTE	A	A	A	A	A	F	F
CURRAL VELHO	A	A	A	A	M	F	F
NOVA OLINDA	A	A	M	A	F	M	A
IGARACY	A	A	M	A	F	M	F
SERRA GRANDE	A	A	A	F	M	M	F
CONCEIÇÃO	A	M	A	F	M	F	F
IBIARA	A	F	A	M	F	F	F
SANTANA DE MANGUEIRA	F	A	M	M	M	F	M
PIANCO	A	M	F	M	M	F	F
AGUIAR	A	F	M	F	F	F	F
COREMAS	M	F	F	F	F	M	M
SANTANA DOS GARROTES	F	M	F	M	F	F	M
SANTA INÊS	M	F	M	F	F	F	F
OLHO D'ÁGUA	F	F	F	F	F	M	F

Fonte: Quadro elaborado pela autora do trabalho, a partir da tabulação dos dados relativos à Pesquisa de Campo (no Setor de Saúde de Itaporanga/PB), em abril de 2017.

Assim, com base nas informações obtidas, sobre o volume e respectiva origem de pessoas que pretendem adquirir os referidos Serviços de Saúde prestados em Itaporanga/PB, a análise dos dados do Quadro 02, acima, permite identificar os seguintes resultados: Em primeiro lugar, que a classe referente ao volume bastante numeroso de pacientes compõe-se das seguintes localidades: Itaporanga, Pedra Branca, Boa Ventura, São José de Caiana, Diamante, Curral Velho, Nova Olinda. Isso, logo, faz com que esse conjunto venha a se constituir na Região da Alta Influência. Já em segundo lugar, que o grupo relativo ao médio volume de pacientes é formado pelas seguintes Cidades: Igaracy, Serra Grande, Conceição, Ibiara, Santana de Mangueira, Piancó e Aguiar. Essas localidades, portanto, compõe a classe que faz parte da Região de Média Influência. E em Terceiro lugar, que o conjunto de localidades com baixo volume de pacientes é assim constituído: Coremas, Santana dos Garrotes, Santa Inês, e Olho D'água.

Esse agrupamento de Cidades, portanto, formam a mencionada Região de Fraca Influência. Enfim, toda essa realidade de Centralidade Urbana, no papel do Serviço de Saúde da mencionada Cidade-Polo, se encontra devidamente retratada no Mapa 05, abaixo. Adiantando desde já que as cidades situadas no raio de influência nessa citada atividade foram distinguidas de acordo com as Classes de Alta, Média, e Fraca Centralidade Urbana. Agrupamentos esses por sua vez definidos segundo a intensidade de Volume na origem de Pacientes.

MAPA 05: Cidades que fazem parte da Região de Influência de Itaporanga/PB, no Setor do Serviço de Saúde.



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, tomando como base a Carta de Dados da AESA, e tendo como suporte às informações coletadas a partir do Trabalho de Campo, realizado pela própria autora da Monografia. João Pessoa, Maio de 2017.

Agora, em relação ao Serviço de Educação, identifica-se que Itaporanga/PB também se mostra importante nessa Atividade. Embora, por outro lado, um pouco menos significativo quando comparado com o Serviço de Saúde. Então, sobre esse Setor aponta-se que dentre os principais equipamentos abrigados no referido centro urbano, se destacam os seguintes: Autoescola Nossa Senhora de Perpétuo Socorro (para fins de educação no trânsito); IFPB – Instituto Federal da Paraíba, Campus de Itaporanga/PB; ITEC/PB – Instituto Tecnológico da Paraíba; UNIP – Universidade Integrada da Paraíba, Campus de Itaporanga; Pós-FIP- Pós-Graduação da Faculdade Integrada de Patos/PB; Curso Conexão (“Cursinho” de Pré-Vestibular); Colégio Diocesano Dom João da Mata; Colégio Monteiro Lobato; e Colégio Batista de Itaporanga. Essas, portanto, se configuram como as mais importantes Unidades do

Serviço de Educação, e que atendem à população das cidades situadas na região entorno de Itaporanga.

Assim, ao se procurar fazer a análise do papel da Polarização Urbana na citada Atividade, indica-se, primeiramente, que tal como no Serviço de Saúde, para efeito do levantamento de dados a Pesquisa de Campo procurou igualmente investigar a relação volume/origem dos estudantes. Isto é, buscou-se levantar o volume de alunos que se veem de cada uma das localidades potencialmente influenciadas pela mencionada Cidade-Polo, no sentido de vir estudar nos principais Equipamentos de Educação ali instalados. Consistindo, assim, que essas citadas informações se encontram demonstradas sob a forma de síntese no Quadro 03, abaixo. Detalhando, inclusive, que essas são as principais localidades de onde os estudantes se dirigem para os principais equipamentos ligados ao Setor de Educação, instalados em Itaporanga/PB. Sendo que esses mesmos alunos por sua vez estão agrupados por classes de intensidade, por cada uma das localidades de origem, e classificados conforme a seguinte abreviação: A – Alta; M - Média; F – Fraca.

QUADRO 03: Distribuição do volume de estudantes, segundo a respectiva Cidade de origem.

CIDADES	UNIDADES DA EDUCAÇÃO								
	AUTO ESCOLA	IFPB	ITEC/PB	UNIP	PÓS-FIP	CURSO CONEXÃO	COLÉGIO DIOCESANO D. J. DA MATA	COLÉGIO M. LOBATO	COLÉGIO BATISTA DE ITAPORANGA
ITAPORANGA	A	A	A	A	A	A	A	A	A
PEDRA BRANCA	A	A	A	A	A	A	M	F	M
DIAMANTE	A	A	M	A	A	M	M	M	M
CURRAL VELHO	A	A	A	A	M	M	M	M	M
BOA VENTURA	A	A	A	M	M	A	M	M	M
SÃO JOSÉ DE CAIANA	A	A	A	A	M	M	M	F	M
NOVA OLINDA	A	M	M	A	M	A	F	M	F
PIANCO	F	M	A	F	A	F	F	F	F
SANTANA DO GARROTOS	A	M	A	F	F	F	F	F	F
SERRA GRANDE	A	M	M	M	F	F	F	F	F
SANTANA DE MANGUEIRA	F	M	F	M	F	F	F	F	F
AGUIAR	F	F	F	F	M	F	F	F	F
IGARACY	F	F	F	F	M	F	F	F	F
COREMAS	M	F	F	F	F	F	F	F	F
CONCEIÇÃO	M	F	F	F	F	F	F	F	F
IBIARA	F	F	F	F	F	F	F	F	F
OLHO D'ÁGUA	F	F	F	F	F	F	F	F	F
SANTA INÊS	F	F	F	F	F	F	F	F	F

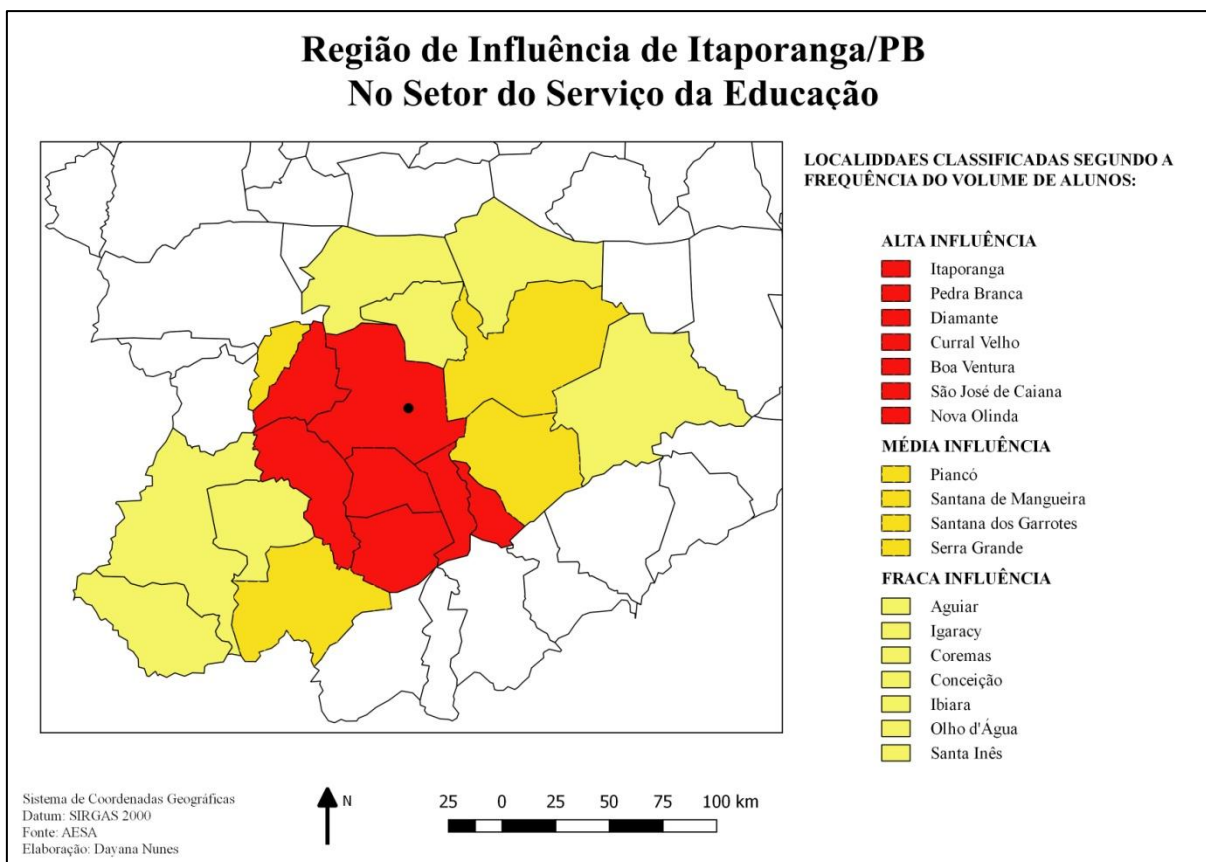
Fonte: Quadro elaborado pela autora do trabalho, a partir da tabulação dos dados relativos à Pesquisa de Campo (no Setor de Educação de Itaporanga/PB), em abril de 2017.

Então, com base nas informações colhidas, considerando o volume e respectiva origem de estudantes, a análise dos dados do Quadro 03, acima, permite identificar os seguintes resultados: Primeiramente, que o grupo referente ao volume bastante numeroso na origem dos alunos compõe-se das seguintes Localidades: Itaporanga, Pedra Branca, Diamante, Curral Velho, Boa Ventura, São José de Caiana, e Nova Olinda. Esse conjunto, portanto, se constitui na Região da Alta Influência na referida Função de Educação ofertada por

Itaporanga. Em seguida vem o grupo que participa na origem com o médio volume de estudantes, que no caso é formado pelas seguintes Localidades: Piancó, Santana dos Garrotes, Serra Grande, e Santana de Mangueira. Essas cidades, portanto, representam o conjunto que traduz a Região de Média Influência. Já em Terceiro lugar aparece a classe de localidades com baixo volume na origem de alunos, sendo assim constituído: Aguiar, Igaracy, Coremas, Conceição, Ibiara, Olho D'água, e Santa Inês. Essas Cidades, então, compõe o grupo que integra a mencionada Região de Fraca Influência.

O retrato completo de toda essa realidade de Centralidade Urbana de Itaporanga/PB, relativo á específica polarização do Serviço de Educação, está devidamente demonstrado no Mapa 06, abaixo. Consistindo que as localidades estão classificadas em grupos de Alta, Média, e Fraca Centralidade Urbana. Agrupamentos esses, portanto, que são definidos de acordo com o Volume na origem dos Alunos, que regularmente se dirigem para a mencionada Cidade-Polo.

MAPA 06: Cidades que fazem parte da Região de Influência de Itaporanga/PB, junto ao Setor do Serviço de Educação.



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, tomando como base a Carta de Dados da AESA, e tendo como suporte às informações coletadas a partir do Trabalho de Campo, realizado pela própria autora da Monografia. João Pessoa, Maio de 2017.

A Pesquisa de Campo também procurou saber como se dar o caráter da Polarização Urbana de Itaporanga relativo ao importante Setor Administrativo. Clarificando, assim, que para se investigar a natureza dessa função, o levantamento de dados se deu mediante o procedimento de sucessivas visitas junto aos escritórios, de cada uma das respectivas Instituições alvo. O questionamento apresentado foi muito simples, se configurando da seguinte forma: Quais Cidades/Municípios fazem parte da Jurisdição dessa Instituição, cuja Sede Regional se encontra aqui na Cidade de Itaporanga? Por outro lado, especifica-se que os Organismos selecionados e visitados para tal levantamento, foram os seguintes: Projeto Cooperar; 7ª GRE – Sétima Gerência Regional da Educação; SUPLAN - Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado; SEBRAE – 10ª Agência na Paraíba de

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Casa da Cidadania, CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Paraíba; 13ª TRT – Tribunal Regional do Trabalho (Junta de Conciliação e Julgamento); 33ª Zona Eleitoral do TRE - Tribunal Regional Eleitoral (Sede Regional de Itaporanga); 13º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba; Agência do Banco do Brasil; Agência da Caixa Econômica Federal; Secretária da Receita do Estado da Paraíba (Agência Fazendária), INSS - Instituto de Previdência Social; Agência do Banco do Nordeste; Agência do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba; EMATER - Escritório Regional da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural; CIRETRAN – 10ª Circunscrição Regional de Trânsito; e Direção Regional da Polícia Civil. Consistindo, assim, que essas citadas informações se encontram demonstradas sob a forma de síntese no Quadro 04, abaixo:

QUADRO 04: apresentando a lista das localidades que fazem parte da jurisdição de cada uma das Instituições Administrativas pesquisadas, cujas respectivas sedes regionais se encontram instaladas na Cidade de Itaporanga/PB.

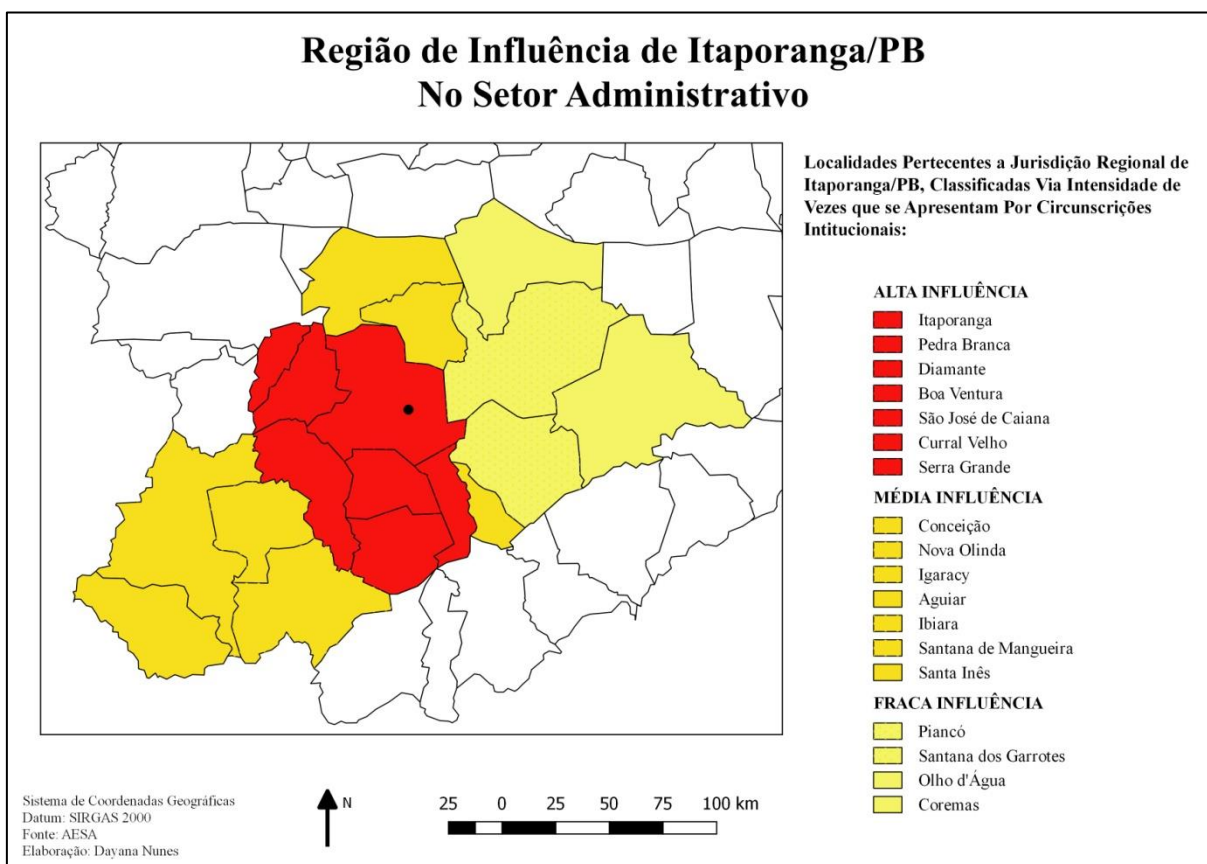
CIDADES	UNIDADES ADMINISTRATIVAS																		
	PROJETO COOPERAR	7ª GRE	SUPLAN	SEBRAE	CASA DA CIDADANIA	CREA	TRT	33ª TRE	13ª POLÍCIA MILITAR	BANCO DO BRASIL	BANCO DA CAIXA	AGÊNCIA FAZENDÁRIA	INSS	BANCO DO NE	IBGE	DETRAN	EMATER	10ª CIRETRAN	POLÍCIA CIVIL
ITAPORANGA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
FEDRA BRANCA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
DIAMANTE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
BOA VENTURA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SÃO JOSÉ DE CALANA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CURRAL VELHO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SERRA GRANDE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CONCEIÇÃO	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-
NOVA OLINDA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
IGARACY	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
AGUIAR	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
IBIARA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-
SANTANA DE MANGUEIRA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-
SANTA INÊS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-
PIANCÓ	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
SANTANA DOS GAROTES	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
OLHO D'ÁGUA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
COREMAS	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	X	-	-	-

Fonte: Quadro elaborado pela autora do trabalho, a partir da tabulação dos dados relativos à Pesquisa de Campo (junto as Unidades do Setor Administrativo, sediadas em Itaporanga/PB), em abril de 2017.

Ao se observar o Quadro 04, acima, aparece como primeiro destaque o motivo de que foi bastante relevante o próprio Trabalho de Campo realizado junto a Atividade Administrativa. Esse julgamento positivo deve-se ao fato de considerar que o número de Instituições objetos dessa mesma pesquisa foi bastante significativo. Observando, no caso, que o montante atingiu a soma de dezenove (19) Unidades alvo. O que resulta, assim, na própria valorização do significado da colota de dados. Ao se iniciar a análise do citado Quadro 04, chama-se a atenção, previamente, para o seguinte aspecto: que a classificação da Centralidade Urbana de Itaporanga no mencionado Setor Administrativo é medida a partir da repetição, sucessiva, do número de vezes que cada localidade se encontra incluída em respectiva Circunscrição Institucional. Antes da análise propriamente dita, torna-se necessário esclarecer que as Cidades pertencentes a essa Centralidade Urbana foram classificadas em grupos de Alta, Média, e Fraca Atuação. Consistindo, então, que para a definição dessas referidas classes de influência, considerou-se por seu turno que as localidades se integraram no grupo, de acordo com o número de vezes que se encontram presentes por respectivas Circunscrições.

Após a observação colocada acima, parte-se para a análise dos resultados da Pesquisa de Campo. Nesse caso, se contata que os dados obedecem a seguinte situação: que em relação à Região de Alta Influência, o grupo abarca as Localidades de Itaporanga, Pedra Branca, Diamante, Boa Ventura, São José de Caiana, Curral Velho, e Serra Grande. Em seguida vem a Região de Média Influência, que no caso é composta pelas Localidades de Conceição, Nova Olinda, Igaracy, Aguiar, Ibiara, Santana de Mangueira, e Santa Inês. Por fim a Região de Fraca Influência, com as seguintes Localidades: Piancó, Santana dos Garrotes, Olho d'Água, e Coremas. Toda essa Centralidade Urbana de Itaporanga/PB, relativo à polarização na Atividade Administrativa se encontra devidamente demonstrada no Mapa 07, abaixo:

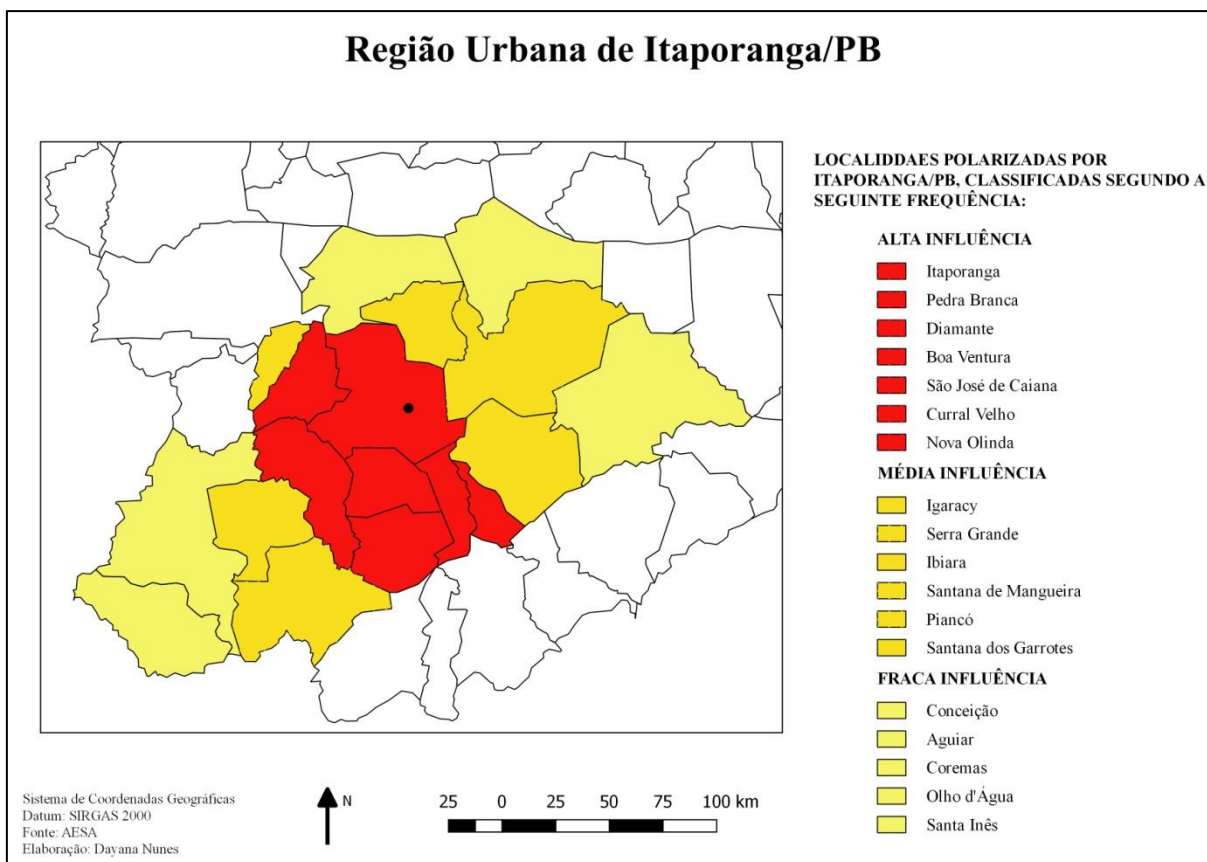
MAPA 07: Região de Influência de Itaporanga/PB no Setor Administrativo



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, tomando como base a Carta de Dados da AESA, e tendo como suporte às informações coletadas a partir do Trabalho de Campo, realizado pela própria autora da Monografia. João Pessoa, Maio de 2017.

Para encerrar o Capítulo ora em foco, se apresenta a seguir o resultado final da Região de Influência de Itaporanga/PB. Então, se esclarece inicialmente que essa síntese foi definida através da compatibilização de todo o conjunto das Funções Econômicas acima analisadas. Consistindo que tal como às anteriores, essa real Centralidade Urbana também se encontra igualmente subdividida por Regiões de Alta, Média, e Fraca Influência, respectivamente. Por outro lado, se explica ainda que para se atingir a essa mencionada classificação, se obedeceu como critério o caráter da repetição frequente, que cada uma das localidades polarizadas mais vezes se fizeram presentes nos respectivos Equipamentos Urbanos investigados. Sendo assim, verifica-se que essa regionalização se encontra devidamente retratada no Mapa 08, abaixo:

MAPA 08: Região Urbana de Itaporanga/PB, discriminada por áreas de Alta, Média, e Fraca Influência.



Fonte: Elaborado por Dayana Nunes, tomando como base a Carta de Dados da AESA, e tendo como suporte às informações coletadas a partir do Trabalho de Campo, realizado pela própria autora da Monografia. João Pessoa, Maio de 2017.

Assim, ao se procurar fazer a análise do referido Mapa 08, identifica-se, primeiramente, que a influência polarizadora desempenhada por Itaporanga/PB soma ao todo 18 Localidades. Esse, portanto, se refere ao número total de Cidades que pertencem ao seu raio de ação econômica, do conjunto das atividades do Setor Terciário. Localidades essas que também se encontram devidamente distribuídas por Níveis de Alta, Média e Fraca Influência, no âmbito dos respectivos graus da Centralidade Urbana exercida pela referida Cidade-Polo. Lembrando mais vez que essa classificação foi obtida por meio do exame da frequência de participação que as urbes analisadas se incluíram em cada uma das Funções Urbanas pesquisadas. Assim, sobre a classe de Alta Polarização, constata-se que ela encontra-se constituída pelas seguintes Localidades: Itaporanga, Pedra Branca, Diamante, Boa Ventura,

São José de Caiana, Curral Velho, Nova Olinda. Esse conjunto, portanto, traduz o grupo de núcleos urbanos que compõem a Região de Alta Influência. Já na classe relativa ao Médio Nível de Polarização, identifica-se o seguinte quadro de localidades: Igaracy, Serra Grande, Ibiara, Santana de Mangueira, Piancó, Santana dos Garrotes. Esse conjunto, então, resume o grupo que faz parte da Região de Média Influência. Por fim, a classe que diz respeito ao Fraco Nível de Centralidade, na qual se identifica o seguinte conjunto de localidades: Conceição, Aguiar, Coremas, Olho D' água, Santa Inês. Grupo esse, logo, que se refere ao rol das Cidades pertencentes à Região de Fraca Influência. Enfim, essa é síntese final que retrata o papel da Centralidade Urbana exercida por Itaporanga/PB, peso esse que igualmente se encontra distinguido segundo a intensidade dessa mesma polarização.

3.1 – A Feira-Livre De Itaporanga/Pb: Um Estudo Específico Acerca Do Mercado Periódico, Reforçando A Importância Regional Da Economia Urbana Da Cidade-Polo.

Revela-se, inicialmente, que esse estudo específico sobre a Feira-Livre de Itaporanga foi realizado no seguinte sentido: ver se esse “equipamento extra” possa ter a capacidade de vir a corroborar, ainda mais, com toda a referida Centralidade Urbana. Lembrando, então, que a análise feita até aqui privilegiou em especial o chamado Setor Terciário, más, considerando, entretanto, o seu funcionamento em dias regulares. Isso é fundamental no que tange às grandes cidades, no entanto não diz tudo quando se refere à dinâmica da Centralidade Urbana dos polos menores, de pequena dimensão demográfica. Desse modo, esclarece-se que agora, a ideia é acrescentar, mais ainda, o exame do papel regional da mencionada Cidade-Polo a partir da contribuição de mais um novo e importante equipamento. Trata-se, portanto, da feira, um fator fundamental para o desenvolvimento da economia urbana de Itaporanga. E isso apesar de o seu funcionamento se limitar a um único dia. Que no caso acontece somente aos sábados.

Segundo o ponto de vista histórico, assinala-se que as feiras-livres tiveram a sua origem por volta do Século IX, no continente europeu. Nessa época, a sua principal função era preencher os moradores locais, da zona rural e das pequenas urbes, com mercadorias que suprissem as suas necessidades vitais. Sendo assim, verifica-se que essa tradição foi trazida pelos europeus para o Brasil, ainda no período colonial, tanto pelos portugueses como pelos

demais imigrantes de outras partes da Europa. As feiras também tiveram grande importância na própria origem das cidades, contribuindo assim para início do desenvolvimento da economia urbana. No Brasil, esse processo foi mais evidente na Região Nordeste.

Além do já referido aspecto comercial, acrescenta-se ainda que a feira-livre também retrata uma manifestação de natureza sociocultural, pois integra o conjunto da sociedade. A feira-livre, logo, faz parte da tradição da vida urbana brasileira. Contudo, é com base nas características econômicas que as feiras têm o seu ponto forte. Destacando fortemente na dinâmica da vida urbana. Ela envolve imensamente o fluxo de pessoas, e de bens e/ou mercadorias. No caso das pequenas cidades, as feiras-livres são ainda mais importantes, em razão do seu caráter enquanto um ambiente espacial de disseminação de bens e serviços, dirigidos a atender às necessidades da população local. Por outro lado, se revela ainda que as feiras-livres também se constituem como os locais para onde se direcionam os produtos de origem rural, que são ali comercializados. Sobre a importância dos mercados periódicos, e em especial para os pequenos lugares urbanos no espaço geográfico, o autor Corrêa (1989) assinala o seguinte:

Definem-se eles como sendo aqueles núcleos de povoamento, pequenos, via de regra, semi-rurais, que periodicamente transformam-se em localidades centrais: uma ou duas vezes por semana, de cinco em cinco dias, durante o período de safra, ou de acordo ainda com outra periodicidade. (CORRÊA, p.35, 1989)

Sendo assim, é válido ressaltar os principais agentes sociais que participam desse espaço são os seguintes: a) feirantes (vendedores) regulares, que em geral são os donos das barracas; b) feirantes não regulares, que eventualmente se colocam como vendedores, cujo grupo é formado por pequenos produtores, atravessadores, similares, que vendem, em geral, nas ruas da feira; c) transportadores dos produtos para o mercado; d) consumidores, aqueles que se servem dos bens comercializados, como também ao mesmo tempo vivenciam dessa dimensão espacial. Assim, tomando como suporte a literatura referenciada, constatou-se que as feiras-livres correspondem a um espaço geográfico destacadamente marcado pelo caráter da informalidade. Isto é, se verifica que no âmbito do mercado da mão de obra, predomina trabalhadores autônomos e informais. Não há qualquer registro da Carteira de Trabalho, e demais outras legalidades trabalhistas. Tratando-se assim de vendedores autônomos, que exercem as suas atividades em condições precárias. Tudo isso se assemelha ao que os estudos

clássicos apontam em relação à caracterização das Redes Urbanas em áreas subdesenvolvidas, identificando assim que as Feiras-livres, na condição de mercados periódicos, também se constituem em *Localidades Centrais*, locais aonde se ofertam principalmente bens e serviços de consumo muito frequentes, destinados aos segmentos mais populares da população.

Ao se procurar abordar Feiras-Livres, se revela que numa perspectiva de análise científica, esse Tópico também pode ser relacionado no âmbito dos apontamentos inseridos na Teoria Dois Circuitos da Economia Urbana. Esclarecendo que essa Teoria foi elaborada por Santos (1979), em seu Livro: O Espaço Dividido. Assim, no tocante à problematização da temática em foco, adianta, desde já, que segundo o referido autor a Feira-Livre é um caso específico de equipamento funcional urbano típico de áreas pobres. Portanto, uma realidade que se generaliza em regiões subdesenvolvidas. Por outro lado, e em contrapartida Santos (op. cit.) sugere também que existem outros Lugares Urbanos que vivem em função do chamado “Circuito Superior”. Tratam-se das chamadas “localidades ricas”, cuja base econômica se apresenta com uma espacialidade distinta, ou seja, bem diferente quando comparada às “localidades pobres”. Então, no caso desses citados Lugares aonde predominam o Circuito Superior, essas localidades, agora, são voltadas para as atividades modernas. As quais por sua vez são destinadas aos segmentos da população com rendas mais elevadas.

Seguindo a perspectiva de Santos (op.cit.), outro autor que se reporta sobre os principais elementos constituintes do Circuito Superior é Queiroz (2011), sobre os quais ele destaca que no quadro do funcionamento desse sistema se produzem muitos conflitos, nomeadamente os de natureza política e ideológica. Para o caso da temática Feira, esse autor enfatiza o conflito que esse equipamento faz em relação aos supermercados. Nesse caso, os supermercados traduzem os interesses do grande capital, bastante concentrado. Já às feiras não, ou seja, retratam o pequeno capital, distribuídos por muitas mãos (os feirantes). Nessa correlação de forças, o mencionado autor ainda analisa o papel do Estado, na qual ele identifica que em geral o poder público favorece os supermercados. Ao contrário das Feiras, que são alvos de ampla fiscalização, e de aplicação de Leis Normativas, regulando diretrizes para cobrança de impostos, possíveis multas, e demais medidas de fiscalização. No âmbito ideológico, o citado autor assinala que os supermercados são privilegiados no campo da ajuda da imprensa e da mídia. Pois investem em publicidade e propaganda, no sentido de passar a ideia de que são mercados melhores e mais limpos, tornando-se assim locais mais atraentes

para o público. Por outro lado, essa mesma mídia faz imensa propaganda denunciando, dentre outros aspectos, o caráter de lugar sujo, inseguro/violento, e desorganizado das Feiras.

Voltando ao Circuito Inferior, reafirma-se mais uma vez que os locais cujas às suas Centralidades Urbanas estão fundamentadas nos Mercados Periódicos, o referido autor: Santos (Op. cit.) classificam-nas como sendo Lugares de Pobreza Urbana. Isto é, Cidades ou Localidades Urbanas típicas dos Países Subdesenvolvidos. Consistindo que nesses lugares se generalizam os altos índices com incidência de pobreza, ou até em situação de miséria. Acrescentando ainda, que conforme demonstra a “Teoria do Circuito Inferior”, as atividades econômicas basilares têm o seu peso no ramo informal do Setor Terciário. Já o seu funcionamento por seu turno se deve às estratégias de sobrevivência socioeconômicas encontradas pelas próprias pessoas ali envolvidas. Como exemplo de tudo isso, cita-se novamente Santos (op. cit.), que baseado no Sistema Inferior da Economia Urbana ele assim menciona:

No sistema inferior, a acumulação de capital não é de interesse primordial, ou nem mesmo interessa. A tarefa primordial é a de sobreviver e assegurar a vida familiar diária, bem como participar, o quanto possível, de certas formas de consumo peculiares ao moderno modo de vida. (SANTOS, p. 138, 1979)

As atividades econômicas acima mencionadas, logo, são orientadas fundamentalmente para a população local. Sendo que o trabalho aí se dá de forma intensiva, e em precárias condições de exequibilidade. Predominando ainda baixos índices de capitalização, e igualmente com estoques bastante reduzidos. Então, conforme se ver em tudo isso, essas características relativamente se assemelham com a particular Feira da Cidade de Itaporanga. De um modo mais geral, se especifica que essa feira-livre oferece uma infinidade de produtos e serviços. Mas, tendo em vista essa Cidade possuir certo poder de polarização urbana, nota-se que essa feira já exerce um razoável papel de Centralidade. E isso tanto para os seus moradores locais, como também aos das localidades vizinhas. Sendo que dessas últimas, parte de seus habitantes costumam se deslocar para a urbe de Itaporanga, regularmente aos sábados, em busca de mercadorias necessárias para colaborar com a sua própria sobrevivência.

Enfim, revela-se que se elegeu estudar a Feira-Livre de Itaporanga/PB com o intuito, portanto, de se ver como esse equipamento possa vir a contribuir para o reforço da própria polarização urbana dessa Cidade. Desse modo, quanto à localização desse mercado periódico, apresenta-se inicialmente que essa feira encontra-se fixada na tradicional área central da Urbe, ou seja, no chamado bairro Centro. A Foto 06, a seguir apresenta um pouco da referida Feira-Livre de Itaporanga, demonstrando em uma visão geral alguns de seus principais aspectos:

FOTO 06: Área Central de Itaporanga/PB em dia de Feira



Fonte: Dayana Nunes. Trabalho de Campo realizado em Março de 2017.

De um modo um pouco mais detalhado, se verifica os comerciantes vendem os mais variados produtos. Há desde verduras, legumes e frutas, à venda de roupas, calçados, CDs, e acessórios industrializados os mais diversos. Ocorre até a presença de produtos alimentares e lanches preparados na hora. Destaca-se mais uma vez que a Feira de Itaporanga configura-se como um local de dinâmica na circulação de bens ou mercadorias, como igualmente de intenso fluxo de pessoas. A partir dessas questões, reforça-se a informação de que nos dias da feira o núcleo central da Cidade se transforma. Acrescentando ainda que ao largo de tudo isso também existe um grande Mercado Central, disponibilizando igualmente outros tantos conjuntos de mercadorias.

É um “Mundo de Vendedores e Consumidores”, cada qual exercendo às suas atividades específicas. Uns para comerciar, e outros por sua vez para comprar os produtos de para as suas necessidades diárias. Enfim, torna-se um verdadeiro e constante entre e sai, entre vendedores, mercadorias e consumidores. Sendo que tudo se mistura num mesmo espaço, simultaneamente. Para corroborar com essas afirmativas, elucida-se que é justamente aos sábados o período em que Itaporanga/PB apresenta o maior raio de ação da sua Centralidade

Urbana. Isto é, nesse principal dia da Feira Livre, à Cidade atrai o maior número de pessoas oriundas de sua região de influência. Assim como também concentra a maior quantidade de transportes coletivos, veículos esses que materializam, objetivamente, o deslocamento de pessoas das cidades vizinhas, e ainda dos muitos moradores dos sítios das áreas rurais mais próximas. Dentre os meios de transportes utilizados, se destacam os seguintes tipos: ônibus (Escolar, das prefeituras dos municípios vizinhos), “caminhões pau-de-arara”, vans, automóveis tipo taxi coletivo, carros particulares, motos, e ainda bicicletas, carroças, cavalos e tropas de burros, ou mesmo a pé. O que pode ser comprovado a partir da Foto 07, abaixo:

FOTO 07: Transportes coletivos em Itaporanga/PB no dia de feira.



Fonte: Dayana Nunes. Trabalho de Campo realizado em Março de 2017.

Para finalizar o tópico relativo à feira-livre, destaca-se que uma realidade específica demonstrada na Foto 07 acima. Nesse caso específico, se está a referir sobre os vendedores que procedem da zona rural, aspecto esse que também se relaciona com aquilo que argumenta Corrêa (1989), quando ele relata que boa parte dos comerciantes se trata de pequenos agricultores, os quais nos respectivos dias de feira se transformam eventualmente em vendedores. Nesses dias, portanto, esses indivíduos assumem a finalidade de vender diretamente a sua própria produção agrícola. Sendo que com os recursos monetários obtidos eles adquirem bens vitais de que necessitam, complementares a sua sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é a etapa final, relativa à conclusão do trabalho. Fase na qual se objetiva apresentar a lista dos principais resultados obtidos ao longo da pesquisa, os quais sob a forma de síntese se encontram devidamente discriminados a seguir. Revelando-se como primeiro destaque, a importância que se deve dar ao rico levantamento de dados realizados na pesquisa. Trata-se, então, do uso da Técnica da Pesquisa de Campo, visando à coleta das informações de fonte primária. Consistido que sobre esse aspecto se pode mesmo reafirmar que no âmbito desse levantamento de dados, procedeu-se um rico e exaustivo processo de aplicação de questionários e entrevistas, junto a Comunidade local. Lembrando-se ainda que um número significativo de Instituições Públicas, bem como de Empresas da Ordem Privada foram também alvos de visitas.

Verifica-se também que esse trabalho igualmente se destacou pela discussão do Assunto: Centralidade Urbana. Consistindo que isso remete ao debate da proposta de pesquisa sobre o próprio caráter da regionalização funcional-urbana, objetivando assim dimensionar e caracterizar a dita Região de Influência Urbana de Itaporanga. Ponto esse, portanto, merecedor de referência positiva no trabalho. Pois se alude à constatação do elevado grau de importância que deve ser dado à escolha do Tema Central da pesquisa. Reconhece, logo, que isso também foi um aspecto verdadeiro desse trabalho monográfico. Lembrando outra vez que a principal proposta em estudo, então, se baseou na tarefa de se definir o real poder de polarização urbana da referida Cidade de Itaporanga. Fundamentalmente em relação ao papel das atividades econômicas ligadas ao Setor Terciário existentes nesse mesmo centro urbano.

Outro aspecto relevante na Monografia deu-se a partir do Método de Análise utilizado, ressaltando que isso se enquadra no âmbito da interpretação dos fatos pesquisados. O qual por sua vez se relaciona ao campo do Aporte Teórico-Filosófico. Então, sobre essa questão adianta-se, desde já, que aqui se julga que o trabalho proporcionou interessante debate de ordem acadêmica, considerando assim tudo isso como muito positivo. Lembrando mais uma vez que o trabalho se pautou pelo uso do Materialismo Histórico e Dialético, com base no Pensamento Marxista. Ao se apontar que a pesquisa trilhou pelo Aporte Teórico-Filosófico da Dialética Marxista, conclui-se que às relações espaciais, estudada na Centralidade Urbana em foco, foi a do tipo da Lei do Desenvolvimento desigual e combinado (de Leon Trostsky). E que aqui nesse trabalho, essa Lei foi estudada no sentido de se identificar o processo de

acumulação de capital em Itaporanga, sobre a sua hinterlândia funcionalmente dependente. Isto é, ao se fazer a análise da específica relação entre essa Cidade-Polo com as demais localidades circunvizinhas, verifica-se que, realmente, se conseguiu ver que se trata por meio do caráter da dominação da economia urbana, drenando a renda da região polarizada. Enfim, tudo configura uma natureza da desigualdade.

Em outras palavras, sobre o Objeto de Estudo da Monografia, ou seja, em relação à Cidade de Itaporanga, tudo isso aponta mesmo na direção de destacar a sua condição de uma pequena Capital Regional. Definida de acordo com a sua Centralidade-Urbana, frente às outras Cidades situadas em sua região de influência econômica. Assim, ao se considerar o binômio: desigualdade x combinação, essa relação atesta um processo dialético, sob a concomitante forma de articulação do tipo: exploração x dependência. No caso em tela, referindo-se ao Setor Econômico Terciário. Enfim, devido às diferenciações sociais fundamentadas na contradição entre Capital x Trabalho, inseridas na dinâmica da acumulação capitalista, essa dinâmica faz com que o ambiente que unem os homens, se traduz no mesmo que também os separam. Tudo isso reforça o processo de (re)produção social do capital no espaço geográfico. Tal como acontece com Itaporanga/PB, retratando que nesse núcleo urbano há a maior concentração de equipamentos dessa região, em relação às atividades econômicas do comércio e nos serviços. Determinando, dessa forma, o aspecto de que essa Urbe venha, realmente, a se confirmar com razoável poder de atuação regional. Portanto, um centro urbano de polarização econômica, exercendo atração sobre as demais cidades situadas em sua redondeza.

Como conclusão final, observa-se que os resultados da investigação científica, via levantamento empírico, estabeleceram que a dimensão total do raio de ação da referida Cidade polarizadora atinge 18 Localidades (inclusive ela, é claro). Tudo isso vem conformar mais uma vez o caráter da importância regional desse Centro Urbano. Não é de forma aleatória que Itaporanga é tradicionalmente conhecida como a **Rainha do Vale do Piancó**, traduzindo o próprio reconhecimento popular, em toda essa região, o quanto é importante esse centro urbano. Assim, conforme se viu na citada Pesquisa de Campo, o poder de ação dessa Urbe se dar, realmente, com base nas atividades Comerciais, e também no ramo da Prestação de Serviços. Enfim, a partir do Setor Terciário. O que vem corroborar para reafirmar outra vez o peso do papel da importância econômica exercida pela citada Cidade de Itaporanga/PB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Maria Geovania da Silva. **Desenvolvimento local: os impactos socioeconômicos e urbanos provocados pelo crescimento da indústria têxtil no município de Itaporanga-PB**. Dissertação, Universidade Estadual da Paraíba, Pró Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa, 2013.
- BARRETO, Rogério. **O centro e a centralidade urbana - aproximações teóricas a um espaço em mutação**. Cadernos Curso De Doutorado em Geografia FLUP | 2010.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.
- CAVALCANTE, Vilma Lúcia Urquiza. **A Centralidade da Cidade de Patos-PB: Um estudo a partir de arranjos espaciais- João Pessoa-PB 2008**. 117p.
- CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro, Editora PAZ & TERRA, 1983.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: ed. Ática, 1989. 96p.
- . **REGIÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL**. São Paulo: ed. Ática- S.A, End. Telegráfico “Bomlivro” - 1986.
- . Rede Urbana e Formação espacial - uma Reflexão Considerando O Brasil. **Revista Território**- Rio de Janeiro, ano V, nº 8, pp. 121-129, jan/jun. - 2000.
- . 1939- **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336p.
- . **O Espaço Urbano**. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.85.
- CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C. CORRÊA, R. L. **Geografia: Conceitos e Temas**. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- FERREIRA, Leandro A. **A REDE URBANA**. GEOPET- Programa de Educação Tutorial, Paraná.
- GASPAR, J. B. **Misericórdia/ Itaporanga, mais de dois séculos de história**. João Pessoa: Editora: União, 2002.
- GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo. Editora DIFEL, 1983.
- GLUSZEVICZ, A. C. MARTINS, S. F. **Conceito de Centralidade Urbana: Estudo no Município de Pelotas, RS**. Universidade Federal do Rio Grande (FURG-RS)- Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO-FURG).

- JORGE, Daniella Soares. **O caráter da subordinação urbana de Santa Rita frente á Cidade de João Pessoa, a partir das Atividades Econômicas do Setor Terciário.** João Pessoa, 2015.
- JÚNIOR, Gilberto Alves de Oliveira. **Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias.** Sociedade e Natureza, Uberlândia, 20 (1): 205-220, jun. 2008.
- LEFEBVRE, Henri. **A REVOLUÇÃO URBANA.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LOPES, D. M. F. HENRIQUE, W. (ORG.) **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.**— Salvador: SEI, 2010. 250 p. il. (Série estudos e pesquisas, 87).
- MOREIRA, Emilia de Rodat F. **O ESPAÇO NATURAL PARAIBANO.** Departamento de Geociências- Centro de Ciências Exatas e da Natureza – Campus I- João Pessoa-PB, Brasil.
- OLIVEIRA, Bianca Simoneli de Oliveira. Rede Urbana Brasileira: Algumas Reflexões Teóricas. **Revista Formação**, n. 15. Volume 2 -p. 100-109.
- PIRES, M. F. C. **Education and the historical and dialectical materialism.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.
- QUEIROZ, Thiago A. N. **O Complexo Circuito das Feiras Livres de Natal-RN.** Departamento de Geografia – UFRN, 2011.
- SANTOS, Milton. **Economia Espacial: Críticas e Alternativas.** ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- , **METAMORFOSES DO ESPAÇO HABITADO, fundamentos Teóricos e metodológicos da geografia.** Hucitec. São Paulo 1988.
- , **A Urbanização Brasileira,** São Paulo, Editora HUCITEC, 1993.
- SILVA, Lígia Maria Tavares da. **CARACTERÍSTICAS DA URBANIZAÇÃO NA PARAÍBA.** **Revista Caderno do Logepa-** Série Texto Didático Ano 3, Número 5 – jul/Dez de 2004 – ISSN 1677-1125.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. 1963: **ABC do desenvolvimento urbano.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.
- SPOSITO, Maria E. B. WHITACKER, Arthur M. (org.) -1 **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural.** Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006. 248 p.: il.
- , **CAPITALISMO E URBANIZAÇÃO.** São Paulo, Editora CONTEXTO, 2000.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das cidades 2007.** Rio de Janeiro, RJ – Brasil. IBGE, 2008.

APÊNDICE

LOCALIDADES/ INTENSIDADE	ALTA	MÉDIA	FRACA	FRAQUÍSSIMA
Aguiar				
Boa Ventura				
Conceição				
Coremas				
Curral Velho				
Diamante				
Ibiara				
Igaracy				
Itaporanga				
Nova Olinda				
Olho d'Água				
Pedra Branca				
Piancó				
Santa Inês				
Santana de Mangueira				
Santana dos Garrotes				
São José de Caiana				
Serra Grande				